

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRETOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O ORGÃO da Mutua Mercantil da Corunha, *Defensa Commercial e Industrial*, publicou num dos seus ultimos numeros um artigo em que Javier Nunez faz o elogio de Portugal. O autor detem-se particularmente na descrição do Porto e de Lisboa, e termina assim:

"Por todas as considerações expostas, facio os meus colegas galegos a fazerem uma visita a este interessante pais, além do nosso em idioma e costumes, assegurando-lhes que se sentirão tão identificados com os nativos de ali como se fossem compatriotas.

Devo afirmar que me senti muito mais estrangeiro na Catalunha do que em Portugal, e creio que a todos os filhos da Galiza sucederá o mesmo."

O articulista da região proximamente autonoma termina por desejar uma propaganda para o conhecimento mutuo de portugueses e galegos, e por declarar que "a visita a Portugal é, para os galégos, muito mais interessante do que ir a Madrid, por estar o nosso pais mais perto da Galiza em trajecto, raça e costumes."

A PARECEU hoje nas montras das livrarias um novo livro de Luiz Teixeira intitulado *Reportagem*.

O jornalista curioso e inquieto, que acompanha os acontecimentos com o interesse apaixonado de que procura, através de tudo, a verdade para a revelar, surge-nos mais uma vez neste trabalho do nosso camarada.

Luiz Teixeira conseguiu marcar rapidamente um lugar de merecido destaque na imprensa portuguesa. Conquistou o mercê de indiscutíveis qualidades e dum temperamento de profissional que justifica plenamente a simpatia do publico pela sua obra.

COMO havíamos anunciado, realizou-se o acto da posse do novo administrador da Figueira da Foz, sr. dr. João Jardim.

E, tambem como se annunciara, o empossado fez algumas declarações de caracter politico, afirmando que se encontrava naquele posto como republicano, e que como tal já era considerado por amigos seus em face de declarações nesse sentido produzidas.

Segundo acrescentou o sr. dr. João Jardim, a sua attitude, digna para alguns, irreverente para muitos, é franca e sincera e tomada principalmente por um dever de gratidão para com o chefe do governo.

FORAM nomeados delegados do governo português ao Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro a realizar no Cairo, como representantes das administrações de caminhos de ferro existentes nas nossas colonias, os srs. engenheiros Lisboa de Lima, Castro e Vasconcelos, Manito Torres e Canceledo de Abreu.

FORAM aceites pela Companhia Portuguesa de Aviação os cadernos de encargos respeitantes ao aeroporto de Lisboa, aprovados pelo Conselho Nacional do Ar.

TURISMO

O turismo não é um fenómeno moderno. Existiu sempre desde a mais remota antiguidade. A moderna Heliopolis, onde hoje se encontra a elegancia cosmopolita, foi edificada muito perto duma antiga cidade que foi centro de um dos mais antigos centros de turismo no tempo dos farós.

O povo vinha ali, atraído pela fama dum celebre templo, dedicado a Nahu, cujas ruínas ainda hoje existem. E um Colegio, onde professavam os mais celebres padres egipcios e onde Solon recebeu o ensino, era visitado por toda a gente culta do Mediterraneo Oriental.

Os templos gregos, donde muitas vezes as pitonissas lançavam os seus oráculos, tornaram-se em grandes centros de população flutuante. E mais não são do que phenomenos turisticos as peregrinações da Idade Media.

Parece que foi Petrarca quem primeiro se decidiu a viajar, a subir a montanha, sem intulos religiosos ou utilitarios. Apenas para descansar e contemplar a Natureza. Alguns seculos mais tarde, Jean Jacques Rousseau que criou uma maneira de sentir que nós hoje consideramos muito moderna, descobre o prazer da viagem e os beneficos do ar da montanha sobre os espiritos fatigados e doentes. Pode dizer-se que foi ele o precursor do turismo moderno, deste turismo que tem por fim o divertimento, a cura de repouso e o desejo de descobrir novas terras e novas civilizações. E se o espirito religioso que conduzia os turistas de tempos idos fazia esquecer as necessidades de conforto e de elegancia já o mesmo não succede nos nossos dias, até pelas próprias condições da vida moderna.

O pais que precisa hoje cultivar o turismo, terá de se preparar condignamente para receber os seus visitantes. Não são necessarios muitos luxos, porque as grandes fortunas tendem a desaparecer.

Os hotéis palacios da Europa, os grandes transatlanticos estão lutando com dificuldades de toda a ordem. Mas a economia não exclui a limpeza, o conforto, a elegancia. E exigem-se divertimentos, distrações, musica, alegria.

E' em tudo isto que se deve pensar em Portugal, visto o pais estar atralido da curiosidade da gente que visita. Já se contam por centenas os artigos publicados no estrangeiro, artigos onde dominam a admiração e a simpatia pelo nosso povo e pela terra portuguesa.

Na Inglaterra apareceram neste ultimo anno quatro livros interessantissimos: *A foot in Portugal*, *My tour in Portugal*, *Strangers in a Strange land* e *Things seen in Portugal*. O mercado americano deu-nos *Portugal for two* e em Paris editaram-se três volumes que se referem largamente ás belezas naturais e artisticas do nosso pais.

Os hotéis do Estoril e do Monte Estoril estão completamente cheios de estrangeiros, na sua maioria ingleses que vêm acolher-se á excelencia do nosso clima, tal como antigamente lam em busca do sol da *Côte d'Azur*. Quem poderia previr, ainda aqui ha dois annos, uma tal affluencia de visitantes? Quasi nos assusta o reverso da medalha.

Não é com seiscentos estrangeiros — tantos são os hóspedes que com-

portam os hotéis da região — que se podem alimentar os divertimentos exigidos numa estação de inverno como esta. Na *Riviera* franceza e italiana ha concertos sinfonicos, ópera, *music-halls*, cabarets, teatros...

Atraídos pela fama do clima da Costa do Sol, que se em duvida o melhor da Europa, levados ainda pela corrente da moda que se vai estabelecendo, alguns estrangeiros estão preferindo uma viagem a Portugal. Mas se aqui não encontrarem as distrações e alegria que a França e a Italia lhes oferecem, depressa mudam de rumo, tanto mais que a moda é volúvel e inconstante. Ficarão apenas os velhos e doentes que precisam de luz e de sol. Os outros, aqueles que gastam com prazer, aqueles que prolongariam a sua viagem até ao interior do pais, não se satisfazem com a amenidade do clima. Querem divertir-se, querem alegria.

Com os portugueses não se pode contar. Só por ironia é que a canção franceza espalhou aos quatro ventos a fama de que *les portugais sont toujours gais*. O português não gosta ou não sabe divertir-se. Lisboa é a capital mais triste da Europa. E essa tristeza mais significativa se torna ainda no contraste com a Natureza, no contraste com o Sol que brilha e canta numa alegria que devia ser communicativa.

O que fazer então? Um unico remedio existe para que a obra que se está realizando na Costa do Sol, não se morra, pouco tempo depois de ter nascido. E esse remedio tem de vir imediatamente, sob pena de já chegar tarde, quando o doente seja dado como incuravel. Construam-se hotéis, abram-se pensões confortaveis e elegantes e dê-se imediato inicio a uma propaganda activa nos paes escandinavos, no norte da Alemanha e na America do Norte, onde o nome *Estoril* é ainda completamente desconhecido. Procedendo assim, em lugar de seiscentos visitantes haveria no proximo anno dois ou três mil, e já então se lhes poderia oferecer os divertimentos que eles desejam. Doutra maneira, criar-se-á um circulo vicioso do qual será impossivel sair.

Existe, de facto, uma Comissão de Turismo para tratar dos problemas da Costa do Sol. Com surpresa verificamos que dela não faz parte a propria Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, que já deu as suas provas de capacidade, e da qual fazem parte algumas individualidades de destaque no meio português.

Mas o problema do turismo não se limita apenas á região dos Estoris. E' ela a casa de entrada de Portugal e por isso deve talvez ser tratada com mais carinho.

Mas olhem para o resto do pais onde, com raras e honrosas excepções, quasi tudo falta para receber os visitantes estrangeiros. Pouco se tem pensado no sorte do viajante que chega a Portugal de automovel. Quem entra por Vilar Formoso, encontra uma estrada horrivel, tanto do lado de cá da fronteira como do lado da Espanha. E faltam os pequenos hotéis para os automobilistas descansarem, faltam os restaurantes, de aspecto limpo e confortavel, onde se sirvam refeições a qualquer hora. E falta, suprema ironia para um pais de turismo — um grande hotel na capital.

IRNE DE VASCONCELOS

REFERIMO-NOS ha dias a alguns aspectos lamentaveis que o problema da assistencia está oferecendo na capital do norte, a proposito da reclamação apresentada pela Faculdade de Medicina sobre a necessidade urgente de se construir all um novo hospital.

O assunto merece bem a atenção de todos e só ha vantagem em tratar dele sempre que, para isso, se ofereça ensejo. No Hospicio da Junta Geral do Distrito inaugurou-se agora um novo lactario municipal, melhoramento da mais alta importancia e utilidade.

Um numero de lactarios e dispensarios do Porto é já hoje razoavel, constituindo este facto um sintoma animador. A questão da assistencia hospitalar é que precisa de ser resolvida com a possivel brevidade.

FOI condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Industrial o sr. Alfredo da Silva.

Trata-se duma distincção conferida a quem, pelo seu trabalho, pela sua intelligencia e pela sua tenacidade, tem contribuido de maneira decisiva para o progresso da industria portuguesa durante os ultimos anos.

Entre outras organizações tecnicas, que só a sua iniciativa poudé fazer surgir num periodo de hesitações e receios, é sempre de destacar a União Fabril que marca no nosso meio como um exemplo. Os poderes publicos não podiam ficar indiferentes á acção do conhecido industrial, que assim acaba de ver galardoados os seus serviços.

APASSAGEM á reserva, no posto de contra-almirante, do capitão de mar e guerra sr. Pereira da Silva, constituiu um acontecimento para a nossa marinha de guerra que o conta no numero dos seus officiais mais illustres, competentes e sabedores.

O comandante Pereira da Silva foi sempre o paladino entusiastico, o defensor caloroso da necessidade de se reconstituir a armada portuguesa, pondo-a de acordo com as necessidades nacionais e com a nossa situação de pais que possui um vasto imperio colonial.

A sua acção desenvolvida nesse sentido, em todos os campos, bem merece ser recordada na hora em que o antigo ministro da Marinha deixa o serviço activo.

ASERRA da Estrela está sendo visitada por centenas de forasteiros desejosos de admirar o maravilhoso espectáculo que oferecem alguns dos seus sitios.

Apesar dos rigores da temperatura os turistas e os simples curiosos não têm faltado; e os desportos de inverno começam a cultivar-se com o entusiasmo proprio de todas as revelações.

O lago Viriato, mandado preparar pela Comissão de Iniciativa da Covilhã, atrai as atenções de turistas e desportistas.

A serra apresenta de facto, nesta época, aspectos surpreendentes que perfeitamente justificam todo este interesse e toda esta animação.

TEATROS E CINEMAS

A Filarmonica de Madrid no Coliseu

O aspecto da sala do Coliseu, era ontem à noite imponente. Os milhares de espectadores acorreram, apesar do mau tempo, testemunham pela presença e pelo constante entusiasmo o numero e a qualidade de admiradores que o maestro Perez Casas conta entre nós. O notavel artista, que ontem obteve um dos maiores triunfos que registam os annos dos concertos sinfonicos em Lisboa, merece a todo os respetos um tal acolhimento. «O primeiro regente de Espanha», lhe chama o «Dicionario da Musica Moderna» de Englefield Hull e, de facto, em autoridade e competencia Perez Casas não tem, em qualquer parte do mundo, quem lhe possa ser colocado adiante. Profcress eminente do Conservatorio de Madrid, tem o seu nome ligado a uma admiravel obra pedagogica realizada na formacao de alunos exccelentes e na elaboracao de livros de ensino em que o conhecimento profundo da ciencia tradicional se alia a mais intensa e consciencia do exigenciam e do progresso. Como director da Orquestra Filarmonica de Madrid que fundou em 1914 e tem dirigido desde entao, a sua accao tem-se distinguido pelas mesmas caracteristicas de amor do moderno sem deixar de ter o antigo na conta que lhe é devida. Pode-se afirmar sem receio de contestacao que antes do esforco de Perez Casas a vida sinfonica de Madrid caminhava sob o signo demasiado exclusivo do germanismo historico e que ao seu labor benefico se deve a conquista do publico espanhol para os russos modernos, para os franceses modernos, e para todos os modernos em geral, incluindo os proprios compositores espanhols. Um simples relancear de olhos sobre algumas das primeiras audições em Espanha dadas por Perez Casas, nos convencem do que ele tem trabalhado pela causa de uma cultura musical adequada ás exigencias pedagogicas e artisticas dos tempos actuaes. De Debussy, temos: *La Mer*, *Iberia*, *Dances* e *Le Martyre de Saint Sebastien*. De Ravel: *La Valse*. Das composicoes russas modernas, todas as mais importantes com excepção do *Antar* e da *Scherzade*. Os novos compositores austriacos e nomeadamente Schonberg e a sua escola, tambem foram revelados ao publico madrileño por Perez Casas.

O seu absorvente trabalho de director de orquestra e de professor mal lhe deixa tempo para compor, e nós sabemos pela qualidade das composicoes de Perez Casas, que ellas não pertencem ao numero das que se podem escrever em pouco tempo. Conheçemos e admiramos a sua «Suite Murciana» já executada em Lisboa e nos principaes centros de cultura europaea, e um notavel quarteto com piano que é da melhor musica de camera escrita em Espanha, país de grandes tradições musicais.

Tal é a personalidade que com tanta modestia se nos apresenta e com tanto poder artistico nos sabe cativar; tratemos agora do concerto ás 8 o'clock, o primeiro da serie que a Filarmonica de Madrid veio dar no Coliseu.

Abriu o programa a deliciosa *Serenade* que Mozart intitulou *Eine kleine Nachtmusik*, composta de um *Allegro*, uma *Romantica*, um *Minuete* e um *Finale*. O génio inigualavel de Mozart faz que pequenas obras de occasiao como esta, possam contar entre o mais requintado da sua producao.

Como supomos não ter sido comentada esta obra nas suas anteriores audições em Lisboa, aproveitamos o ensejo para lhe consignar algumas observações. A escrita, no conjunto, não é scilicet como é proprio deste genero de composicoes, mas sim para ser executada em ripieno nas cordas. O estilo traz vestigios da época da producao (período do *Duo Giovanni*) no ataque inesperado do tom de mi bemol maior depois da terminação em maior, e no trabalho contrapontístico da *Coda*.

Aszimealnos ainda a amaravilhosa *Romanza* cujo episodio em dó maior tem um sabor quasi romantico. Logo a interpretação desta obra-prima mozartiana entusiasmou o publico que sublinhou com inteligentes aplausos a perfeição de estilo e de

tecnica de que regente e orquestra deram superiores provas.

A «Lenda de Katschi», conto magico de Rimsky-Korsakoff, yato, ao primeiro violino sr. Anton, e ao primeiro flautista sr. Cirlo, aplausos vivissimos pelo modo inexecdível como executaram os seus solos. O maestro Perez Casas dirigiu a obra com a sua autoridade de profundo conhecedor da musica russa, autoridade que em tempos o fez colaborador dos celebres ballados dirigidos por Serguei Diaghilef.

A interpretação da sétima sinfonia de Beethoven provou-nos que Perez Casas por ser tão devotado à musica moderna não é menos capaz de interpretar a antiga. A beleza da sonoridade, o impeto ritmico do 1.º, 3.º e 4.º andamentos, e o traço romântico do celebre *Allegretto*, que foi o primeiro trecho sinfonico de Beethoven executado em Portugal ai pelos annos 20 do passado seculo, deram-nos a plena evidencia do elevação da arte de Perez Casas e da sua orquestra.

Os portuguezes são prontos a admirar as musicas, os teatros e os museus de França, da Alemanha e da Italia, egecem com demasiada facilidade que têm aqui ao pé uma admiravel e antiquissima civilização artistica que tanto na musica, como na cena e nas artes plasticas, não só acompanhou e igualou o que de melhor se fez em qualquer parte, como, em numerosos casos, muito mais numerosos do que vulgarmente se julga, foi mostra e persurora. Como embaixadores dessa estupenda civilização tivemos ontem, além de Perez Casas e da sua orquestra, um grande compositor, felizmente ainda vivo, Joaquim Turina, cuja genial *Sinfonia Sevillhana* occupava quasi toda a terceira parte. Genial lhe chamamos interpretando a opinião unanime dos espectadores que lhe tributaram as maiores ovacoes da noite e pensando no equilibrio entre materia e forma, no papel constantemente expressivo das cores tonal e instrumental, na escolha impecavel dos temas populares e no seu modular aproveitamento. Sem de forma alguma esquecer os restantes interpretes, não queremos deixar de salientar o professor solista de corn' inglés, e o primeiro clarinete, cuja qualidade de som nos encantou pela beleza e distincção. Perez Casas dirigiu superiormente dándonos uma peroração verdadeiramente arrebatadora no final.

Completava o programa, o poema coreografico de Ravel *La Valse* a que Perez Casas imprimiu uma interpretação pelo proprio autor designada como «a melhor de todas», e que, de facto, se distingue por um certo pessoal de valorização do ritmo, especialmente nas suas formas saltatorias, as mais importantes neste caso, e que, por isso, era necessario procurar, encontrar e realizar, como o fez o maestro Perez Casas.

O publico era ontem, como dissemos, numerosissimo. E indispensavel que o seja em todos os concertos do maestro Perez Casas, para que prestemos a devida homenagem ao grupo de admiraveis artistas que temos a honra de receber em Lisboa, e tambem para que possamos experimentar momentos da mais elevada alegria, dessa alegria verdadeiramente espirital porque é verdadeiramente musical, e que entre nós, mercê de circunstancias que não vem a proposito mencionar, vai sendo cada vez mais rara.

LUIZ DE FREITAS BRANCO.

«A canção do dia»

O Olimpia deu-nos ante-ontem uma antiga producao espanhola que se recomenda pela graça das palavras de Muñoz Seca, pela inspirada musica de Jacinto Guerrero e pelo castigo do argumento em cujo desempenho se destaca a primeira tipic' señorita Valenciana e o popular comico Faustino Britano. As primeiras cenas passam-se nos Balnearios Balxos de Madrid e entre os componentes duma «murga», e os ultimos «o Londres» e com a exhibição dum grande espectáculo em que colaboram os personagens espanhols. — R.

«Premières» adiadas

A estreia no *Petitama*, marcada para hoje, da *opérette* em duas sessões, «De capa e botina», foi definitivamente fixada para amanhã, com a apresentação da actriz-cantora Aurora de Abolin e realçando-se os espectáculos, respectivamente ás 20.45 e 22.45.

—No Apolo, a estreia da revista em sessões «O Pé Descalço», marcada para amanhã, realça-se, definitivamente, depois de amanhã, sexta-feira, com uma montagem completamente nova e a reaparição do querido e popular actor comico Carlos Leal no «compère».

Atrás do reposteiro

Com enorrimo successo, constituindo mesmo um grande triumpho artistico, representou-se ontem, no Sa da Bandeira, do Porto, a comedia lirica «Miss Diabos», na qual Beatriz Costa, na protagonista, e Estevão Amarante na sua criação de «Fandellino», tiveram as honras da noite.

—Efectuando-se no dia 12 do corrente, no Variedades, a estreia da nova comedia musicada «A menina Amelia», realizam-se, no proximo domingo, neste teatro, as ultimas e definitivas representações da farsa «Desculpa, ó Cactano!».

—Com as medidas que a nova direcção vai adoptar, o Gremio dos Artistas, sob a presidencia do actor Erice Braga, entrará brevemente numa fase de grande desenvolvimento e, possivelmente, da maior prosperidade.

—Recebemos um amavel cartão de boas festas da actriz Maria Emma, que se encontra trabalhando no Porto, na companhia Estevão Amarante.

—Ontem, apesar da chuva, que não deixou de cair durante toda a noite, o Avenida, teve uma grande enchente, graças ao exito da comedia de João Bastos, «O Noivo das Caldas», que hoje se repete, e no domingo dá a sua primeira «matinée».

—Hoje e amanhã, na Trindade, realizam-se as duas ultimas representações da comedia brasileira «Feticço...», que se despede em recta da moda, dedicada á sociedade elegante.

—No Capitólio estreia-se brevemente uma interessante companhia franceza de «marionettes».

—O espirito delicadamente malicioso da comedia «A ultima noite» e a graça desopilante de «Laurel e Hardy» em Martorecos, continuam deliciando o que vão ao Cine Gimnasio, onde os espectáculos se contam pelas enchentes. Amanhã ha «matinées».

—No Julão das Farturas, estreia-se hoje uma linda ballarina de nome Blanquita de Valencia.

—No Odeon, estreia-se hoje o filme fallado em francez «Fascinacão», notavelmente interpretado por Joan Crawford e Clark Gable, despedindo-se do publico as notaveis ballarinas inglesas «Dorly Sisters» e a cançonetista Nita Guerri. Brevemente estreia do notavel dueto mexicano Tanco Lorca e no sabado, primeira «matinée» elegante.

—No teatro Sá da Bandeira, do Porto, realça-se hoje a reposição da consagrada comedia lirica «Miss Diabos», de Arnaldo Leitão e Carvalho Barbosa, cuja protagonista Beatriz Costa vai realizar, pela primeira vez, com tamanha ansiedade de publico portuguez que, desde ha dias, não ha um unico bilhete por vender.

—O escritor sr. João Bastos, que nesta época teve já dois enormes exitos, «O Escorpiao» e «O Noivo das Caldas», começa na proxima semana escrevendo uma nova peça musicada, original, destinada a ser representada em Lisboa depois do Carnaval por uma grande companhia do genero.

—A reconstituição da companhia de opereta Armando de Vasconcelos só se fará na proxima época de inverno para inauguração da temporada de um dos teatros do Porto.

—A companhia Sales Ribeiro, em «tournee» pela provincia, trabalhou nos ultimos dias de dezembro em Torre de Moncorvo.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

BOLSA DE LISBOA

4 de janeiro CONTADO

VALORES	Encheado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 orco	1.036.000	1.035.800	1.038.000
(arribado).....	—	—	—
Externas da 1.ª Serie.....	1.225.000	1.221.800	1.226.000
..... (ca).....	—	—	—
Rimbadas do 1.º 1/2 0/0.....	1.250.000	1.250.000	1.250.000
..... (ca).....	—	—	—
Externas da 2.ª Serie.....	—	—	1.230.000
..... (ca).....	—	—	—
Rimbadas do 2.º 1/2 0/0.....	1.250.000	1.250.000	1.250.000
..... (ca).....	—	—	—
Externas da 3.ª Serie.....	1.222.000	1.221.800	1.225.000
..... (ca).....	—	—	—
Rimbadas.....	—	1.325.000	1.320.000
Portos 6 3/4 1908.....	552.000	551.000	553.000
Consolidação 6 1/2 1930.....	508.000	—	—
B. C. de Lisboa assent.....	—	—	—
B. C. de Lisboa port.....	—	—	—
B. L. & Açores port.....	—	255.800	—
B. L. & Açores assent.....	—	247.800	—
B. N. Ultramarino assent.....	—	—	264.000
B. N. Ultramarino cupão.....	—	—	31.800
Banco Portugali port.....	—	840.800	—
Banco Portugali assent.....	—	857.800	—
C. de Seguros Bonanças.....	410.000	—	420.800
C. de Seguros Fidelidade.....	—	9.250.000	—
C. de Seguros A Mundial.....	—	150.000	165.800
C. de Seguros Sagres.....	—	7.108.000	726.000
C. de Seguros Tágus.....	—	480.800	386.000
Obrig. C.ª Ter. Ienguela.....	60.800	600.000	611.000
Obrig. C.ª Ter. Ienguelenses.....	—	—	—
causado 1922 e 0/0.....	235.000	230.800	240.000
Obrig. N.ª Portugali 0/0.....	—	104.500	107.800
Obrig. N.ª Portugali 10/0.....	—	—	94.800
Obrig. N.ª P.ª 7 1/2 0/0 Vista.....	91.800	90.000	91.500
Obrig. N.ª P.ª 7 1/2 0/0.....	—	—	—
2.ª serie.....	198.000	—	208.000
Obrig. C.ª P.ª Port. 0/0.....	—	—	21.000
Obrig. C.ª P.ª Port. 0/0.....	101.600	—	101.800
Obrig. C.ª P.ª Port. 10/0.....	87.800	87.800	—
Obrig. C.ª P.ª Port. 10/0.....	95.800	91.000	93.800
Obrig. União Elect. P.ª.....	—	—	11.800
Obrig. União Elect. P.ª.....	112.800	112.000	111.800
Ações da C. U. P.ª Portuguezes emissão 1922.....	60.000	51.800	65.000
Ações Aguas L. assent.....	385.800	384.800	380.000
Ações da C.ª Credial.....	24.800	—	11.800
Ações Gaz Elect. cupão.....	2308.000	2208.500	—
Ações G. N. Navegacão.....	54.800	54.800	55.800
Ações Portuz de Pesca.....	105.000	105.000	108.000
Ações L. de Fab. cupão.....	175.000	175.000	176.800
Ações Tab. Port. cupão.....	188.000	187.000	189.800
Ações União Elect. P.ª.....	—	600.000	615.000
Ações da C.ª U. P.ª Portuguezes emissão 1922.....	130.000	129.800	130.000
Ações da C.ª U. P.ª Portuguezes emissão 1922.....	—	18.800	19.000
Ações da C.ª U. P.ª Portuguezes emissão 1922.....	44.800	44.800	44.800
Ações Buzi 2.ª Emissão.....	42.000	41.000	42.000
Ações Iha do Principe.....	—	148.000	150.000

Henrique de Barros Gomes
Corretor official da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482
Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Andres	1098.80	1102.20
Paris	1824.40	1828.80
Madrid	2268.10	2269.20
New-York	12890.50	12802.50
Londres	682.40	681.20
Roma	3188.40	3189.00
Bruxellas	4825.00	4827.20
Amsterdao	13221.60	1328.00
Berlim	7453.10	7486.00
Franga	897.40	897.80
4 de Janeiro	851.40	2855.40
Libra ouro.....	—	—

HOJE - HOJE - HOJE
♦ **HOJE - HOJE - HOJE**
com V. GIBES, ALBA e MONTENEGRO
NA ULTIMA NOITE
e com ESTICA e BUCHA no filme
LAUREL e HARDY em MARROCOS
s.ª FEIRA, «matinées» com entrada gratis as creanças

7 PATRO ALMEIDA **NACIONAL GARRETT**
HOJE, ás 9 e 30
O GRANDE EXITO

Fascinacão
Extraordinario conjunto de representacão com todos os artistas do Teatro Nacional
Grande successo
Enchentes consecutivas

No Maria Vitoria
HOJE
Mais duas sessões
com a revista
Sape Gato

Sexta-feira, 6: Opé Descalço
ESTREIA DA 1.ª REVISTA DO ANO DE 1933
Duas sessões — 8,45 e 10,45 h. no **APOLO**

NOVIDADES LITERARIAS

«Alta Roda», de Julio Dantas

O ilustre escritor sr. dr. Julio Dantas, figura eminente das letras portuguesas, acaba de nos dar uma obra de notavel relevo.



Dr. Julio Dantas

O cronista delicado, elegante que, como ninguém sabe pintar, analisar, dissecar com graciosa ironia, a mulher do século XX, envolvendo-a em rendas, pondo-a a conversar a um canto do salão, surpreendendo-a na intimidade do boudoir, espreitando-lhe o sorriso detrás das varietas dum teque, ou seguindo a sua sorte:bra, nas aleds dum parque antigo — reunido agora, num formoso volume, com o titulo sugestivo de Alta-Roda—algumas dessas mais capitosas e embriagantes figurinhas de amor, de paixão e também de friolidade. A prosa de Julio Dantas, doiradas, viva, cintilante, atinosa, porventura, o maximo da perfeição plastica.

Alguns contos, em forma de dialogo, são deliciosos de graça e de espirito.

Transcrevendo um ao acaso, prestamos homenagem ao ilustre academico, que é Julio Dantas, dando tambem um intenso prazer espiritual aos nossos leitores.

Sitting-room elegante. Espelhos. Entram M.me NINA e o MARIDO. Ela, escultural, cinquenta anos magnificos, ainda bela, envolta numa capa de brocado de ouro e peles, um grande ramo de rosas na mão; ele, cinquenta e cinco anos, alto, moreno, magro, distincto, expressão severa, cascata irrepreensivel onde refugia a placa da Legião de Honra.—Três horas da madrugada.

O MARIDO, beijando, friamente, a mão de M.me NINA — Boa noite.

M.me NINA — Vais já para o teu quarto?

O MARIDO — Vou.

M.me NINA — Ajuda-me, ao menos, a tirar a capa.

O MARIDO, depois de lhe tirar a capa de sobre os ombros esplendidamente nus. — Queres que leve as flores?

M.me NINA — Não ficas um instante?

O MARIDO — Não.

M.me NINA — Só o tempo de eu me despir.

O MARIDO — Estou fatigado.

M.me NINA — Só o tempo de tirar as joias.

O MARIDO — São três horas da manhã.

M.me NINA — Precisamos conversar.

O MARIDO, sentando-se contrariado. — Como quizeres.

M.me NINA — Ainda não são três horas. Os balles da Legação costumam acabar cedo. — Estivemos bem, não achaste?

O MARIDO — Sim. Estivemos bem.

M.me NINA — Diz-me isso com o ar de quem esteve o pior possível. Tens alguma coisa que te aborreça?

O MARIDO — Não.

M.me NINA — Não me deste uma palavra, toda a noite. Vieste calado todo o caminho. Parecemos dois estranhos, no automovel. Que é que tu tens?

O MARIDO — Nada.

M.me NINA — Não é verdade. Quando tu te calas, é porque me queres dizer alguma coisa.

O MARIDO — É melhor ficar para amanhã.

M.me NINA — Podes fumar aqui, se quizeres. Não me incomoda.

O MARIDO — Sim, é natural que não te incomode. Tu fumaste toda a noite. Não sabia que tinhas essa habito elegante.

M.me NINA — Fumel esta noite, pela primeira vez. Umhas cigarrilhas que me deu o adido militar bulgaro. Achel agradável.

O MARIDO, acendendo um cigarro. — É pena que tivesses começado tão tarde.

M.me NINA — Obrigada. — Não me ofereces?

O MARIDO — Os meus cigarros não perturbam.

M.me NINA, tirando um cigarro, que o marido acende. — Não quero que digas que fumo ao pé dos outros e não fumo ao pé de ti. — Que impressio te deu o pianista russo?

O MARIDO — Nenhuma.

M.me NINA — Pareceu-me glacial. Tocou com tal frieza o preludio de Scriabine, que eu tive um ataque de tosse.

O MARIDO — Se fosses menos nua para o baile, não tossias.

M.me NINA — Tomei três cocktails. Mas ainda tenho mais frio ao pé de ti, do que a ouvir o preludio de Scriabine. — Sabes quem me deu estas rosas?

O MARIDO — Não me interessa.

M.me NINA — Não acredito.

O MARIDO, depois de um silencio.

— Nina, nós precisamos de ter uma explicação séria.

M.me NINA — Ora ainda bem! Eu logo vi que tu estavas calado porque tinhas que me dizer.

O MARIDO — Ha tempo que te estranho. Tu não és a mesma mulher, e eu não compreendo o que se está passando em ti. E' preciso, absolutamente preciso, que te expliques.

M.me NINA — Mas que te explique, o que?

O MARIDO — A mudança profunda que tu tens feito. Tu és outra. Procuro em ti a antiga Nina, e não a encontro. Quem foi que te transformou, a ponto de eu proprio não te reconhecer?

M.me NINA —, num movimento nervoso, atirando fora o cigarro. — Perdôa. Não gosto dos teus cigarros.

O MARIDO — Não fumo, infelizmente, tabaco bulgaro.

M.me NINA — E' pena. As pessoas que o fumam são, em geral, bem educadas. Mas a que transformação queres tu referir-te? O que vês tu em mim, que te alarme tanto?

O MARIDO — Tu ainda mo perguntas?

M.me NINA — Porque, naturalmente, desajo que me respondas.

O MARIDO — Apareceste-me com o cabelo cortado, e nem sequer tiveste a delicadeza de procurar saber se isso me seria ou não agradável.

M.me NINA — Mas eu não cortei o teu cabelo, cortei o meu.

O MARIDO — Tu sabias, porventura, se eu estava de acordo em que o fizesses?

M.me NINA — Tambem tu cortaste o bigode sem me pedir licença, e eu não te fiz cenas nem te exigi explicações. Crelo que os direitos são iguais.

O MARIDO — Devias, ao menos, lembrar-te de que já tens cabelos brancos.

M.me NINA — Tambem tu tinhas o bigode branco, e foi por isso que o cortaste. Uma discussão nestes termos ridiculos, Max, não é digna de ti nem de mim. Quant's senhoras de idade tens tu visto, em Paris e em Londres, com o cabelo cortado? E tu comprehendes, eu não pinto o cabelo porque não quero.

O MARIDO — Não pintaste o cabelo, mas pintaste a boca e pintaste os olhos. Nunca te vi assim. Estás irreconhecivel.

M.me NINA — Estou irreconhecivel, mas tu conheceste-me. E' preciso que te convenças de que as mulheres sabem perfeitamente o que fazem e o que lhes fica bem. Muito melhor do

que os homens. Um dia, tu entraste em casa de *knickerbockers*, com um fato de *golf* escandaloso, e eu tive a generosidade de nem sequer me rir quando te vi.

O MARIDO — Não me parece que um fato de *golf* seja uma coisa escandalosa. O que é escandaloso é aparecer num baile, como tu appareceste hoje, com as costas nuas e os braços nus.

M.me NINA — As costas não estão tão nuas como tu dizes. (*Voltando-se*). Vê.

O MARIDO — Obrigaste-me, nessa figura, a acompanhar-te e a dar-te o braço.

M.me NINA — Toda a gente se decota.

O MARIDO — Mas tu não te decotavas.

M.me NINA — Querias que eu fosse para um baile com a sala de balão da imperatriz Eugenia?

O MARIDO — Mas tu nunca te vestiste assim. E' por isso que eu te desconheço. E' por isso que eu te pergunto que transformação é esta que se operou repentinamente em ti. Tu mudaste tanto, que eu tenho a impressio de que estou casado com outra mulher.

M.me NINA — Isso deve ser-te agradável.

O MARIDO — Não brinques com coisas sérias.

M.me NINA — Deve ser-te agradável ter mudado de mulher, porque esta é mais interessante do que a outra.

O MARIDO — Com franqueza, não acho.

M.me NINA — Não dizes a verdade. Eu proprio estou a vêr-me naquele espelho, e confesso, estou gostando de me vêr. A ti, meu pobre Max, acontece-te o mesmo. Ha muito tempo que eu não te pareço tão bonita como hoje.

O MARIDO — Enganas-te. O que tu nunca me pareceste foi tão imprudente.

M.me NINA — Namoraste-me toda a noite, sem dar por isso. O eu olhar procurava-me por toda a parte.

O MARIDO — Foi illusão tua.

M.me NINA — Nós outras, mulheres, sabemos o que os homens pensam de nós, muito antes de eles proprios o saberem. Tu, esta noite, até tiveste clumes meus.

O MARIDO — Eu?

M.me NINA — E ainda os tens.

O MARIDO — Já não estou em idade de ter clumes. Nem eu, nem tu.

M.me NINA — O clume não tem idade.

O MARIDO — O que eu estou é no direito de notar e de estranhar a tua desenvoltura. Achas bem dansar toda a noite, como *dansasse*, e *flirtar* com adidos de legação, com a imprudencia com que o fizeste?

M.me NINA — Perdão. Não *flirtei*. Conversel' E' diferente.

O MARIDO — Conversaste com esse inbecil toda a noite, fumaste os cigarros que ele te deu, e, á saída, ele demorou-se mais do que convinha a beijar-te a mão.

M.me NINA — Não contel os segundos pelo relógio.

O MARIDO — Gostava que tu me disseses quem foi que te ensinou a dansar.

M.me NINA — Foi um bailarino negro que lady Brougham me apresentou.

O MARIDO — Um bailarino negro?

M.me NINA — Não tenho culpa de que ele não seja branco.

O MARIDO — Mas tu, que és uma mulher intelligente, não comprehendes que essas coisas são para as raparigas de vinte anos?

M.me NINA — E porque não hão de ser para mim?

O MARIDO — Porque a tua idade o não permite. E' o defeito de muitas mulheres, esquecerem-se da idade que têm.

M.me NINA — Mas por que razão é que esses pequenos prazeres de sociedade hão de ser privilegio dos vinte anos? Se eu me sinto alegre, ligeira,

se danso como uma rapariga, se um vestido de baile me fica bem, se ainda tenho, como tu dizes, quem me faça a *côte*—porque hei de eu privar-me dessas pequenas coisas inofensivas que me divertem e me dão o prazer de viver?

O MARIDO — Porque és avó. Tu esqueces-te de que és avó.

M.me NINA — Ora, meu amigo! Mas sou uma avó muito bonita. Muito mais nova do que a minha filha. Muito mais bonita do que as minhas netas. E tu estás a olhar-me de uma maneira, meu pobre Max, que eu sou capaz de acreditar que tenho vinte anos.

O MARIDO — Mas o que eu queria que me explicasses, Nina, é a razão por que tendo tu sido, até certa altura, uma mulher modesta, respeitavel, severa, até, para os excessos dos outros, fizeste, de repente, uma tão súbita transformação. Ha de haver uma causa, e é isso que eu não entendo.

M.me NINA — Estou farta de que me respeitem. Estou farta de ser senhora respeitavel. *J'en ai assez*. Uff!

O MARIDO — Isso não é uma razão que se possa aceitar. Por que a verdade, Nina—e eu não devo esconder-te—é que já não é só a tua desenvoltura que eu estranho. E' a tua moral. Ha qualquer coisa de novo em ti, que me assusta.

M.me NINA — Não tenho medo. Eu não te faço mal nenhum.

O MARIDO — Ha qualquer coisa, em ti, que me faz sofrer.

M.me NINA — Meu pobre Max!

O MARIDO — E é por isso que eu quero, que eu exijo que tu me expliques o que se passa no teu espirito. No teu espirito e, porventura, na tua vida.

M.me NINA — Meu pobre Max! Pois tu não comprehendes ainda?

O MARIDO — Tu não tens o direito de me esconderes seja o que for.

M.me NINA — Tu não comprehendes que eu me sinto envelhecer, que tenho medo de envelhecer, e que lido desesperadamente, como um naufrago, para salvar um pouco da mocidade que me resta? Os homens não entendem estas coisas, meu pobre Max. E' o drama de todas as mulheres que são belas e que envelhecem. Quis fazer a minha ultima experiencia, e—sabes?—estou contente, contente como uma criança. Disse á velhice—«mais devagar, minha amiga!»—e ele foi amavel, esqueceu-se umas horas de mim, deixou-me viver, viver! Toda esta noite, apesar dos meus cabelos brancos, senti o meu triunfo, senti-me bella, requisada, desejada—por todos, até por tí—e fui feliz, completamente feliz. Feliz como só as mulheres podem ser. Sorri, *dansel*, *flirtei*, perturbei, tive—perdôa!—instantes de vertigem e de loucura, e quando adivinhava o teu olhar inquieto a seguir-me, pensava comigo: «Meu pobre Max, eu estou a fazê-lo sofrer, mas tenho a certeza de que, neste momento, ele gosta tanto de mim como gostava ha trinta anos».

O MARIDO, levantando-se—Nina!

M.me NINA — Comprehendes agora, enfim?

O MARIDO — E' tão difficil comprehender as mulheres!

M.me NINA — Não é verdade que é cedo ainda para eu me deixar envelhecer? Que é um crime deixar-me envelhecer ao pé de ti?

O MARIDO, beijando-lhe as mãos. — Minha Nina!

M.me NINA — Não é verdade que tu proprio, só de me olhar, te sentiste hoje mais novo? Que a mocidade das pessoas que amamos nos rejuvenesce? Que tu gostas, hoje, muito mais de mim? Que eu vivi e que te fiz viver?

O MARIDO — Juras-me que a tua segunda mocidade é inteiramente minha?

M.me NINA, num murmúrio, encostando a cabeça ao ombro do marido. — Tão tua como a primeira, Max...

P. PELARIA VIUVA MARQUES
O melhor sorriso

Rua do Ouro, 36 Tel. 2.944

PORTUGAL E A INGLATERRA

O valor da aliança luso-britânica que se mantem através da nossa Historia

Hoje, cabe a subida honra, no «Diário de Lisboa» de, conforme já fez á illustre colonia Inglesa domiciliada em Lisboa, tambem, fazer uma referencia, nas suas colunas, á laboriosa e distinta colonia inglesa que ha já seculos, vem desenvolvendo a sua actividade, no Norte do pais, enatecendo assim, não só a sua nobre raça, como, simultaneamente, honrando Portugal, a fiel nação que, desde ha já muitos seculos, acompanha nobremente a grande Inglaterra em todas as suas glorias, em todas as suas provações, compartilhando, irmãmente, com ela, tanto nos seus periodos aureos como nos momentos embaraçosos, que o destino lhe tem lançado, na sua majestosa rota.—Porque os sois tambem tem eclipse.

Ha mais. A multi-secular aliança luso-britânica, tem a alçerça-la a criar-lhe vinculos de uma eterna amizade, o fusionalamento de algumas das principais familias portuguesas, estarem, indissolvelmente ligadas, pelos laços do sangue a distinguidas familias Inglesas. E, é no norte do pais, que esses elos se encontram e salientam em maior numero. All, portugueses e Ingleses, formam um todo, um só ramo genealogico para as gerações futuras que, caldeando todas as virtudes que são fortemente caracterizam os povos da nobilissima Albion e os da vetusta Lusitania, dar-nos-ão, assim, como os seus antepassados, uma raça trabalhadora, proba e intelligente, que muito concorrerá para elevar o bom nome de Portugal.

São firmas Inglesas que exploram algumas das principais marcas dos nossos afamados e reputados vinhos do Porto.

Este precioso nectar, ha multissimas dezenas de anos, que encontra o seu principal mercado na Grã-Bretanha e nos seus vastissimos dominios.

Assim é: o nosso celebre vinho do Porto, que é um dos melhores vinhos do mundo, é não só vendido, em grande parte, por Ingleses, que têm os seus modelares armazens em Vila Nova de Gaia, como tambem consumido por Ingleses, que se encontram espalhados pelas suas riquissimas possessões, disseminadas em todas as partes do Universo.

O «Old Port Wine» de arcaicos pergaminhos, sendo uma das principais riquezas do pais, appareadissimo em toda a parte onde apparece, está, assim indestrutivelmente ligado á grei do Imperio britânico, como factor de ordem economica, pelo caudal de ouro que nos advem da sua exportação e tambem pelo muito que acredita, no estrangeiro, um produto genuinamente português, como é o vinho do Porto.

Para a sua propaganda muito nos auxiliam os Ingleses, prestando-nos uma valiosa cooperação, que muito concorre para o equilibrio financeiro da nação.

Pelas simples notas que aqui delixámos expostas, facil será deduzir que o nosso intento, foi, muito simplesmente, homenagear, no nosso jornal, uma importante e illustre parcela dos



H. W. W. BIRD Consul Britânico no Porto

Como figura proeminente da colonia Inglesa no norte do pais, destaca-se o sr. H. W. W. Bird, illustre consul da Inglaterra no Porto, onde tem desenvolvido uma proficua e sabida acção, intelligentemente conduzida num maior estreitamento das boas relações luso-británicas.

Assim, o «Diário de Lisboa» publicando a sua fotografia, fá-lo sinceramente, em homenagem aos seus altos meritos, bem exuberantemente demonstrados, no criterioso desempenho da sua espinhosa e elevad. missão.

membros subditos do S. M. Jorge V, que, juntamente connosco, no norte do pais, laboriosamente, lutam, não só para beneficiar a terra que lhes forbeu ou dos seus maiores, como tambem, para criar em volta dos seus nomes, uma aureola de prestigio e simpatia, dispensada pelo pais que, se honra, não só em hospedar, como tambem em os contar irmannados com os portugueses.

Hurrah! pois, pela indomita e portentosa Inglaterra e por todos os Ingleses que lealmente trabalham no nosso solo e ao nosso lado.

ALFREDO DE CARVALHO.

Importantes firmas Inglesas

Dedicando o «Diário de Lisboa» umas paginas á laboriosa e illustre Colonia Inglesa, no Norte do Pais, damos a seguir, a nota, de algumas das mais importantes casas, de subditos de S. M. Jorge V, que all exercem a sua actividade.

—Guimaraens & C.ª—Vila Nova de Gaia.—Esta firma é a sucessora da casa Fonseca Monteiro & C.ª, estabelecida anteriormente em 1821 em Vila Nova de Gaia, e em Londres em 1825. Fonseca's Wines, tornou-se ha mais de um seculo, passando de M. P. Guimaraens a ser o unico proprietario desta firma. Em 1853 foi alterada a firma para M. P. Guimaraens & Sons, em Londres, e Guimaraens & C.ª no Porto: Desde a fundação que os vinhos foram sempre embarcados com a marca registada de Fonseca & C.ª tornando-se conhecidos em todo o Mundo como Fonseca's Port, Fonseca's Port Wines,

marcas registadas por Guimaraens & C.ª, casa que devemos classificar como das maiores exportadoras de vinho do Porto, quando o negocio era consideravelmente menor do que hoje é, exportaram: 1238,1306 e 1908 pipas, nos anos respectivos de 1834, 1846 e 1847. Hoje esta firma é Guimaraens & C.ª estabelecida unicamente em Vila Nova de Gaia, com representantes e agentes em todo o Mundo.

—Machenzie & C.ª—Vila Nova de Gaia.—Fundação em 1842 pelo sr. Kenneth Mackenzie, associando-se-lhe mais tarde o sr. William M. Driscoll.

Tem a sede em Londres, 20 Eastcheap, possuindo sucursais em Vila Nova de Gaia e Getex de la Fronteira (Espanha).

As suas agencias em Irlanda, Escocia, Egito, Africa do Norte e Canadá, além de provarem a sua formidável organização, concorrem duma forma eficaz para a propagação de nosso vinho do Porto. São actualmte directores desta grande casa, os srs. Kenneth M. Mackenzie, George A. Grant, Joseph H. Baddeley e William Ferguson.

—Guilherme Graham Jr. & C.ª—Fundou-se esta casa em 1808, tendo os seus escritorios, no Porto, na rua dos Clerigos, 6 e em Lisboa, na rua dos Figueiros, 7.

São grandiosas todas as sur. Fabricas obedeendo aos mais modernos processos industriais. Distinguidas em diversos ramos é a Fabrica da Boa Vista, de tecelagem e branqueação, a Fabrica de Braço de Prata, de estampanaria e tinturaria, a Fabrica da Ponte Nova, de tinturaria com especialidade em anil, e a Fabrica da Abelheira de fabricação de papel em todas as qualidades. E representando ainda no nosso pais, das seguintes casas: Dunlop Rubber C.ª Lda; Macintosh, artigo de borracha; Tintas Parsons; Ayf Carboneto de calcio Noruegues; Rhinoceros, cimento, (pura e garantida); Ferrocrete, cimento para serviços especiais; stony's oleados; Manchester Velvet C.ª Ltd veludos; Dickinson, papel, especia; Linens Thread George A. Grant, de pescar; Bayliss, lizas e ago de Sheffield; Espumite contra fogo, «Foamite Ferroalms».

—F. Brindle & C.ª Lda, rua do Pinheiro Manso, 388, Porto. Esta fabrica instalada na capital do Norte, é uma das mais completas e perfeitissimas do nosso Pais, na confecção de tintas e maquinas para diversas industrias.

Fazendo nós all, quando da nossa visita ao Porto, uma passagem rapida, constatamos a ordem, o metodo e a disciplina que obedece toda aquella grandiosa organização.

Dividida em secções, tudo aquilo é majestoso e imponente, tendo-nos demonstrado o potentissimo organismo que é.

Preguntando-nos sobre algumas das instalações feitas por esta fabrica, foi-nos respondido: —Temos feito as maiores e principais montagens de fabricas de fição e tecelagem no Norte de Portugal, para o que possuímos pessoal tecnico especialissimo para este fim. Existem ainda no Norte, em Matosinhos, duas fabricas de Refinação de açúcar montadas pela nossa fabrica, que produzem diariamente 30 toneladas de açúcar, com uma instalação de 6 bateteiras.

Todos estes informes nos foram gentilmente dados pelo illustre gerente da casa sr. J. C. Hérold, que reside no nosso pais desde 1900, e é especializad. na industria de Fição e Tecelagem e que nos acompanhou, gentilmente na nossa visita.

—Warre & C.ª—Iniciada em 1670, porém só em 1718, John Chark lançou as bases para começo desta organização que em 1725 se tornou distincto organismo que é a firma Chark Thornton & Warre. Mais transformação passou: esta acreditada casa até que entre 1777 e 1791 passou a transaccionar sob a firma de Warre & C.ª, que hoje ainda vigora.

E' nos dispensavel descrever as grandiosas instalações desta casa, que é bem conhecida em todo o mundo, pois é a mais antiga no genero e representamos a de uma forma modelar em todo o sentido da palavra.

—Garland, Laidley & C.ª Ltd—Porto.—E' uma das mais antigas firmas estrangeiras estabelecidas no nosso pais. Esta companhia de vapores, que goza de um grande credito, tem como actuals socios os srs. Erection Dawson que ha mais de 60 annos ha tem possuido tudo o seu intelligente esforço ebederacia e dedicação, seu filho E. A. H. Dawson e R.

Garland Layne um neto de John Waits Garland.

—Croft & C.ª—Vila Nova de Gaia.—Esta multo conhecida casa de Vinho do Porto, é estabelecida no nosso pais em 1678 com uma grande clientela em todas as praças do Mundo o seu magnifico vinho é conhecido das melhores entre os melhores.

—A' distincta colonia Inglesa, recomendamos, por serem uma verdadeira, especialidade, os magnificos e reputados licores da conhecida e acreditada fabrica «Emeralda», proficentemente dirigida pelo nosso querido amigo sr. Antonio Fernandes dos Santos.

As suas modelares instalações, que não são de fabrica ou já celebre licor «Nossa Senhora de Fatima» manipulado com nervas e cuidados proprios local das aparições, são em Lisboa, na rua do Popo dos Negros, 160 (antigo Palacio Flor da Murta), devendo todos os pedidos serem feitos pelo telefone 22607.

—Gonzalez, Byass & C.ª—Esta firma foi fundada por Don Manuel Gonzalez no ano de 1833 em Jerez de la Fronteira e no ano seguinte associou-se o sr. Robert Blake Gordon de Londres, onde ficou sendo a sede, sendo os actuals socios:—Marquez de Torre Soto, Robez, William Byass, Perico Gonzalez y Gordon Reginald C. Byass e Carlos Gonzalez y Gordon.

Em Jerez de la Fronteira tem esta casa adegas que comportam entre 20 a 25000 cascos de vinhos de Xerez, cujos vinhos são mundialmente conhecidos, possuindo tambem umas Quintas que produz este afamado vinho. Nestas adegas que são só visitadas por muitas familias reais, existem vinhos em tonéis propriamente dedicados ás mesmas. Temos que mencionar a interessante e importante adega denominada «La Concha», a qual contém varios tonéis com os vinhos de Xerez, a firma resolveu abrir uma sucursal em Vila Nova de Gaia, Portugal, para a exportação de vinhos do Porto que tem feito com successo desde essa data, possuindo valiosos estoques de vinhos velhos em seus armazens proprio. Foi encançado de vir fundar esta sucursal o sr. Herbert White & Finlay, actualmte Director-Gerente em Portugal.

—Blackett & C.ª Lda—Porto e Lisboa—Agentes de Navegação. Exportadores de pinho, sarró e borras de vinho do Porto m Vila Nova de Gaia, rua das Bosteiras.

Importadores de carrão Ingliê de todas as qualidades, ferro e fundidos em todas as linhas, tinta Oleo (tinta mate para estuque) e outras tintas para todos os usos. Maquina de escrever «Imperial», usada nas repartições do governo Ingliês.

Desfrutando dum enorme credito, esta casa é duma grande honrabilidade nas suas transações.

—Feuerherd Bros & C.ª Lda.—Fundada em 1815 e possuidora da acreditadissima marca de vinho do Porto, «Comendador» de renome universal.

—Hunt, Roope & C.ª—Poucas casas comerciais de Vinho do Porto ha, que conservem os seus arquivos em tão proba e antiga como a firma dos srs. Hunt, Roope & C.ª, que conta mais de 150 annos de existencia. As suas vastas instalações atingem muitos milhares de pipas de capacidade. Exporta em grande quantidade vinho do Porto em barris e engarrafado para a China, India e Africa do Sul—principalmente para este ultimo pais, onde a sua marca Hunt's Four Diamonds é popularissima.

—Woodhouse & C.ª—Mais uma importante firma Inglesa de Vinho do Porto é esta das mais antigas e conceituadas. A sua fundação foi em 1784, sendo seu fundador o sr. Christopher Smith.

Os actuals proprietarios, são dignos continuadores da vasta obra de fomento que, já tem 248 annos de existencia.

—Taylor, Fladgate & Yeatman—Exportadores de vinhos do Porto, com larga clientela nos grandes mercados mundiaes.

—Morgan Brothers,—Vila Nova de Gaia.—Fundo em destaque importantes casas exportadoras de Vinho do Porto, forçoso nos é fallarmos da importantissima firma, de renome universal, Morgan Brothers que, na praça do Norte occupa um lugar elevado como grande exportadora dos nossos preciosos vinhos.

—Clode & Baker—Vila Nova de Gaia—Casa importantissima exportadora de vinho do Porto, o seu credito encontra-se em todos os mercados mundiaes pela excellencia dos seus productos.

Assim, provar estes vinhos é uma prova de bom apreciador.

—Clark & Coats—Esta importante companhia, é a mais completa na fabricação de lizas para bordar perola e passalir, sendo as suas cores garantidas. Todos os seus magnificos productos se encontram á venda em Lisboa, Porto, Provincias e Ilhas.

M. me

Não compre o seu chapau sem ver primeiro os modelos expostos na casa Pedrosa.

SALÃO AURO 245 - Rua do Ouro - 248

Bons jantares, esmeradamente conccionados, só na «Chic».

Quer a sorte grande? Nabilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Abaixours e almoçadas

Executamos com grande novidade a preços...

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora obtiveram na C. E. I. P. o Parque...

Em 15 minutos pode restituir aos cabelos a sua verdadeira cor natural. Só KOMOL

ROYAL CINE Telef. N. 6791 Duas preciosas produções...

A Cidade

T. S. F. Aparelhos receptores de telefonía, alto falante e material mudo...

CASOS DO DIA

Principio de intoxicação

Ontem, pelas 20 horas, deu-se um principio de intoxicação em duas senhoras e duas crianças...

Marinha Mercante Portuguesa

O conselho administrativo da Liga dos Officiais da Marinha Mercante Portuguesa teve a gentileza de agradecerem...

Um amador de antiguidades

O agente Germano, da P. I. C., capturou hoje de manhã o criado de servir Francisco da Cruz Campino...

Uma missa por alma das vítimas da aviação

No próximo sábado reza-se na Igreja do Loreto, pelas 11 e 45, uma missa por alma das vítimas da Aviação Militar, Naval e civil portuguesa...

Grémio Alentejano

No próximo dia 7, pelas 21 e 30 o sr. dr. Mario de usimão Madeira realiza, no Grémio Alentejano...

Colhido por um combolo

Na estação de correios foi hoje atropelado por um combolo o trabalhador Antonio Marques Marcelino...

Uma residência assaltada

Os gatinhos entraram esta manhã, por meio de chave falsa, na residência do sr. Manuel Custodio da Silveira...

CONFERENCIAS

A primeira lição deste ano, do curso de higiene alimentar, promovido pela Sociedade Naturista...

UM ACTO POLITICO

TOMOU POSSE o governador civil de Be'a assistindo o ministro do Interior

BEJA, 4.—(Pelo telefone).—Estava marcado para as 13 horas de hoje o acto de posse do novo governador civil deste distrito sr. engenheiro André Bravo.

O automovel do ministro chocou em Alcaer do Sal com o do lavrador sr. Mendes Nuncio

ALCACER DO SAL, 4.—Quando o ministro do Interior se dirigia hoje a Beja, na companhia dos seus secretários...

Noticias de Coimbra

COIMBRA, 4 (Pelo telefone).—Na Portagem, lançou-se esta manhã ao rio Mondego a seringa Marcelina de Oliveira...

Brindes do Ano Novo

Tiveram a amabilidade de nos enviar alguns dos lindos calendários que destinam a brinde dos seus clientes...

Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va a «Chic».

AMANHÃ (5.ª feira) Duas sessões NO POLITEAMA DE CAPA E BATINA Definitivamente: A estreia da oper. ta

MANEIRAS DE ROUBAR

Uma quadrilha de vigaristas que opera em Lisboa

Está preso nos calabouços do Torel, José Rodrigues de Oliveira, mais conhecido pelo «Escrutinho»...

1.º Salão de Inverno nas Belas Artes

Dado o grande interesse que tem despertado a Exposição de Arte Moderna...

VIAJANTES

A fim de tomar parte na Conferência dos Caminhos de Ferro, seguiu hoje no sud-expresso para o Cairo...

Cursos de lingua alemã

Reabre amanhã o Grémio Luso-Alemão, em cujo gabinete de leitura gratuito...

Conselho Superior Judiciario

Os sr. drs. Antonio Borges Pires e Adriano Vieira Coelho, conservadores da 4.ª e 8.ª Conservatorias do Registo Civil de Lisboa...

Sociedade Odontologica

Reunem-se nos proximos dias 6, 7 e 8 a assembleia geral da Sociedade Odontologica Portuguesa...

POEIRA DA CIDADE

Irregularidades administrativas

O sr. Estevão Augusto Nunes, residente em Alcochete, membro do conselho fiscal da Empresa de Navegação Fluvial...

Desastre no trabalho

Numa obra da rua Antonio Candido abateu um andaime sobre o qual estavam trabalhando os seguintes operários...

HOJE Estreia

NOS CINEMAS Odéon e Palacio Joan Crawford Clark Gable no filme do "Ano Melro" falado em francez

Fascinação

Uma modesta operaria, extraordinariamente bela, que, como nam sonho, conquista a felicidade

ODEON No palco e depois da exhibição dos filmes, despedida da famosa cantonista NITA GUERRI...

PROEZAS DE GATUNOS

Varias tentativas de arrombamento em oriveisarias da rua de S. Paulo

Os proprietários de algumas das oriveisarias da rua de S. Paulo, há dias, ao abrirem os seus estabelecimentos...



Joaquim Onofre

com as suas 18 cores naturais o pode conseguir. E eles ficam mais soltos e brilhantes, ninguém conhecendo que foram pintados. Caixa 25\$00

Anibal Correia e o empregado Manuel Baptista. A imprensa referiu-se nessa ocasião com largueza ao caso que impressionou vivamente a opinião publica...

Os primeiros socorros

Entretanto chegava à praia o capitão do porto, 1.º tenente sr. João da Encarnação...

Blanquita de Valencia no Julio das Farturas

Nesta animada casa de diversões do Parque Mayer, estreia-se hoje a formosa artista Blanquita de Valencia...

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

CLIVE BROOK e MIRIAM HOPKINS são as grandes vedetas do filme

24 HORAS em exhibição no TIVOLI

OS EFEITOS DO TEMPORAL

A violencia do mar destruiu uma traineira em Peniche, pondo em risco a vida dalguns pescadores

PENICHE, 4.—(Pelo telefone).—Esta vila foi sobressaltada pelas 4 horas da madrugada de hoje, com o movimento desusado de pescadores...

Uma traineira despedaçada

Seriam 4 e 30, quando o estroendo enorme do choque de um navio com as rochas mais aumentou o pavor e a ansiedade das dezenas de pescadores...

Os primeiros socorros

Entretanto chegava à praia o capitão do porto, 1.º tenente sr. João da Encarnação...

Blanquita de Valencia no Julio das Farturas

Nesta animada casa de diversões do Parque Mayer, estreia-se hoje a formosa artista Blanquita de Valencia...

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

CLIVE BROOK e MIRIAM HOPKINS são as grandes vedetas do filme

24 HORAS em exhibição no TIVOLI

MA' PROPAGANDA

AS ATOARDAS que correm mundo a respeito de Portugal

O Seculo de hoje, em artigo de fundo que merece todo o aplauso, condena os levianos condutores e guias, que mal ou deficientemente informam os estrangeiros...

ANTES DE COMPRAR OUÇA

Clarion Radio VIAGEM DE NUPCIAS repete no SÃO LUIZ o grande exito do filme DOIS NUM AUTOMOVEL

MORGAN BROTHERS L.^{DA}

ESTABLISHED
1715

57, Rua Viterbo de Campos

VILLA NOVA DE GAYA

Sole Shippers of DIXON'S DOUBLED DIAMON PORT

GARLAND, LAIDLEY & Co. LTD.

LISBOA E PORTO
Agentes gerais em Portugal para as Companhias de Navegação

BOOT LINE
Serviço regular de Lisboa e Lisboa para Madeira, Norte do Brazil, Norte da Europa e Inglaterra.

STANDARD LINE
Carreiras para Bordeaux, Havre, Ruen, Marselha.

CUNARD LINE
Para America do Norte e Canada.

LAMPORT & HOLT LINE
Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideo e Buenos Ayres.

EAST ASIATIC Co. LTD.
Para China, Japão e Australia.

FEUERHEERD BROS. & CO. LTD.

(Casa fundada em 1815)
V. N. de Gaia
Proprietarios da marca de Vinho do Porto
«COMMENDADOR»
de renome universal

HUNT, ROOPE & CO.,

VINTAGE BRAND. OPORTO. BRAND.

THURLOWSWORTH T H H HUNT, ROOPE, TEAGE & CO.

Exportadores

de Vinhos do Porto

ESTABLISHED PREVIOUS TO 1735

HUNT, ROOPE, TEAGE & CO., 3 & 4, Water Lane, Great Tower Street, E. C. 3

BLACKETT & C.^a LTD.

PORTO E LISBOA

Agentes de navegação

EXPORTADORES de Toror de Pinho, Farros e Borrás de Vinho e Cremor de Tartaro—ARMAZENS de vinhos do Porto em Vila Nova de Gaia—Rua das Costeiras

IMPORTADORES de carvão Inglez de todas as qualidades, Ferro de Fundição, esmalte LADOLINE, tinta UNICO (tinta mate para estuques) e outras tintas para todos os usos

Maquinas de Escrever IMPERIAL usadas nas repartições do Governo Inglez

Rua de S. Francisco, 25, 2.º—PORTO — Traversa dos Remolares, 10—LISBOA

Tele (fone 40 da Companhia 84 do Estado grammas AVANTE) Tele (fone 20752 grammas Biamag)

Guimaraens & C.^o

Vila Nova de Gaia
PORTUGAL

Uma das casas
mais antigas e
acreditadas do
Paiz, em Vinhos
do Porto

"Fonseca's Ports"

(Marca Registrada)

F. Brindle & C.^a

Limitada

PORTO

Casa fundada em 1900

Fabrica e Sede:

R. do Pinheiro Manso, 388

Tele fone: 1560 grammas: BRINDLE

Delegados de

G. W. THORNTON
& SON.

DE MANCHESTER

e

Tweedales & Smalley
(1920) Ltd.

DE CASTLETON

Fabricantes de maquinas
de fição

Fabricação
Rápida para
qualquer
quantidade de
tubos aillets,
para
aquecimento

Estes tubos são moldados à maquina sendo por isso executados com a mesma perfeição, a mesma resistência e o mesmo peso dos tubos importados do estrangeiro, ficando porem mais baratos.

A vantagem das instalações de aquecimento nas fabricas consiste não só na conservação dos maquinismos, evitando as ferrugens causadas pela humidade, mas tambem no aumento da produção, resultante do algodão correr melhor nas diferentes maquinas e do pessoal trabalhar n'uma temperatura que lhes permite desenvolver toda a sua actividade.

Orçamentos e plantas gratuitas

Secção A
Engrenagens para automoveis abertos à plataforma para todos os tipos de dentes

Secção B
Transmissões modernas Uniãos de fricção

Secção C
Maquinas para acabamentos de fazendas tingidas ou branqueadas

Secção D
Especialidade em reparações de qualquer maquinismo

Secção E
Tubagens fundidas em qualquer diametro e comprimento, para maquinas a vapor e agua e tubos aillets para estufa de aquecimento

Secção F
Francesas hydraulicas para todas as applicações, bombas centrifugas verticais e horizontaes

Secção G
Fabricação de teares para qualquer largura lizos e de caixão, com as rodas de comando frezadas e as chumaceiras de apoio de lubrificação automatica. Orgãos completos com pratos de chapa de aço macio estampados e maquinas de preparação para tecelagem

Secção H
Reparações em vapores (Ship Repairs)

Secção I
Instalações completas para refinação mecanico de assucar

Secção J
Elevadores e transportadores para moagens. Instalações completas

UMA EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Mundanismo

Ano Novo

Boas festas

Tiveram a amabilidade de, a proposito da entrada do ano, nos enviar os seus cumprimentos de boas festas:

A Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, a comissao administrativa da Junta de Freguesia de Belem, o Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, a Associação de Classe dos Touroiros Portugueses, o Conselho de Administracao da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a Associação de Foot-Ball de Lisboa, o Club Nautico de Portugal a Uniao dos Antigos Combatentes Franceses residentes em Portugal, o nucleo de Lisboa da Uniao dos Filhos dos Combatentes Portugueses, o Radio Club Portugues, a Sociedade Bandas Republicanas Marcel Nabantina, a Associação Humanitaria Cruz de Malta, o Aereo Club de Portugal, o Lisboa Gymnastic Club, o Gremio Aletjeano, as educandas do Asilo de D. Pedro V, a Assistencia Infantil da Freguesia de Santa Isabel, o Dispensario para Crianças Póbreas da Freguesia de Santa Isabel, a direcao das Fiorinhas da Rua, a Albergaria de Lisboa, as Cantinas Escolares da Pena e de S. Mamede, a Liga de Defesa dos Animais, a «Lusitana» de Imandá, Grandela Lda, Antonio Luiz de Sousa Lda, Royal Exchange Assurance, a Sociedade de Cereais e Farinhas Lda, Casa Sousa, de Antonio Branco Ribeiro de Sousa; Laseas & Cª Lda, Garcez Lda, e a Agencia de Publicações do sr. Manuel da Silva Braga, & Cª Lda, Garcez Lda., a Agencia de Publicações do sr. Manuel da Silva Braga, o sr. José Antonio Correia, proprietario da livraria Portugalia, os architectos Irmaos Rebelo e Andrade, Cooperativa Liebonense de Chauffeurs, da Direção central da Liga dos Combatentes e da Sociedade Industrial Metalurgica.

Tambem nos honraram com os seus cumprimentos de boas festas as sr.ªs D. Beatriz Arnut, D. Estela de Carvalho e D. Antonia Silva, o sr. comandante e os sr.ªs officiaes do Batalhão de Metalhurgicos n.º 2, o sr. Lionel Raoul Duval, director geral da Agencia Havas, o sr. dr. Edward J. King, director geral da United Press, Manuel Carvalho, nosso solícito correspondente em Vigo, e ainda os sr.ªs: dr. Raul Cesar Ferreira, dr. Fernando Homem Cristo, Ruy Arbuz Moreira de Sousa, dr. Antonio Balbino Rego, Leonel Ferro Alves, Luiz Tereza, Pedro Franklin d'Almeida Lima, Ivo de Montfort, J. Fernandes Albert, Capella, Adelino Raposo, João Eduardo de Mata Junior, José Moura Fernandes, Antonio Carlos de Metas Azambuja, Mario Augusto Valadas de Castro, Antonio Celestino da Rocha Pelkoto e Silva Pettz.

—Recebemos cumprimentos de boas-festas dos artistas Auzenda de Oliveira, Deolinda de Macedo, Eva Stachino, Josefina Silva, Mariamella, Carlos Leal, Antonio Silva, Santos Carvalho, Augusto Soares; dos maestros Artur Trindade, Bernardo Ferrreira, da «Fox Melody Band», da «Orchestra de S. João-Cine», do Porto, e da aluna do Conservatorio D. Ivo de Anselma Cunha. A todos os nossos agradecimentos.

MUSICA

A obra de canto de Ruy Coelho

E' ja na proxima segunda-feira que se realiza, no teatro de S. Carlos, o festival da obra de canto de Ruy Coelho, que na serie das audicoes extraordinarias que este maestro esta a realizar da sua obra, em todos os seus aspectos vai distinguir-se pelo seu cunho de arte, elegancia e profundo nacionalismo.

Além de outras interpretes, tomam parte na execucao «Lieder», que abrangem os quatro cadernos, «Canções de Saudade e Amor», «Novos Liedes», «Músicas Muziques», já publicados, e «Cancioneiro portuguez», inédito, as noveleis cantoras D. Isabel Berg Pargatrom e D. Maria Luiza Vieira Lisboa, vozes magnificas que o nosso publico tanto admira.

Os bilhetes estão desde hoje a venda na Casa Oliveira, Rossio, 57.

Quer a sorte grande? Hablíte-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Constipações de Cabeça

ALIVIAM-SE rapidamente dissolvendo o Vicks Vapo-Rub em agua quente e inhalando os seus vapores. Meta tambem um pouco nas fossas nasales aspirando-o bem.



VICKS VAPORUB

O problema da aviação

Se eu, ao pretender focar certos aspectos de aviação, dissesse a quanto me leem que um navio de 10 mil toneladas custa qualquer coisa em torno de 100 mil contos, navio cuja eficiencia de varios tipos, que se poderiam comprar com essa quantia; se eu lhes contasse que o «Nelson», couraçado inglés, custou 945 mil contos e que, com esse dinheiro, se poderiam comprar 189 aviões dos maiores construídos até hoje para bombardeamento, e me puzesse a discutir a eficiencia dos dois elementos de guerra, facil talvez fosse a alguém julgar que eu pretendia fazer um ataque à marinha de guerra.

Ora eu não gosto de beliscar em coisas que não pecho e em tudo quanto tenho escrito procurei não me rotular de atrevido.

Num artigo sobre aviação, que ultimamente foi publicado, de minha autoria, umas frases houve que foram mal compreendidas.

A deturpada apreciação do sentido que as define obriga-me a um esclarecimento.

Quando pergunté: «Para que serve a um país uma gloriosa armada cujos navios acendem caldeiras para cruzar o calmo estuario dum rio?» não me quiz referir à nossa marinha de guerra. Estúpida e descabida era essa minha pergunta.

Apenas, e julgo que claramente, quiz criar uma hipotetica base de comparação para frisar que uma aviação não pode viver no regime identico de voltas de pista.

Quando pergunté: «Que podemos nós pensar da cosevulhice daqueles que fantasiam passelos aos nossos marinheiros que cruzam os mares, procurando melhorar o arduo desempenho das suas missões?», pretendi apenas, e julgo que claramente, salientar o espirito mesquinho que muitas vezes se desenvolve em certos centros de cavaco, envolvendo com ataques as despesas causadas pela necessaria actividade dos que cumprem, tanto na marinha como na aviação.

E de resto as duas perguntas são do mesmo autor e do mesmo artigo.

Se os nossos marinheiros cruzam os mares, decerto não são eles que se consolam com o comodismo que pode

proporcionar o calmo estuario dum rio. Olerencos comentarios tambem a afirmacao: «E' necessario que se navegue de verdade, para que o adestramento de tripulações seja um simbolo de segurança para a nação!».

Ora esta afirmacao refere-se unica e exclusivamente à aviação. Aos homens que navegam num avião tambem se chama tripulação. A frase é clara: «E' necessario conhecer o país de lés a lés. Ora isto compete e pode ser feito pela aviação e não pela marinha.

Não pretendi imitar o outro que quiz mandar ou mandou ordem para uma canhoneira seguir para o Lubango.

O comentador do meu artigo, pergunta: «Que entenderá o sr. Humberto da Cruz por navegar de verdade ou não de verdade?»

E eu respondo: O suficiente para discutir e praticar o caso aeronauticamente. Em aviação tambem se navega!

O meu artigo é isento de ironia. Nunca a pretenderia empregar para me referir à nossa marinha de guerra.

«A Armada Nacional poderia lejar o sinal numero 100». Sem duvida! Ninguém português desconhece a «Pera de Alenquer» nos mares de Hong-Kong, a «Limpopo» nos mares de Angola, o «Augusto de Castilho» nos mares dos Açores, enfim, toda a sua gloriosa acção.

A aviação portuguesa tambem o poderia lejar e no entanto eu pergunto: que se pode pensar duma aviação cuja acção está algemada pelo regime de voltas de pista? Duma ou doutra, pergunta feitas em sentido indefinido, como hipotetico padrao, ninguém poderá supor que a Marinha de Guerra Portuguesa ou a Aviação deixariam de cumprir o seu dever, sempre que é preciso, em qualquer situação.

A historia já feita é insofismavel. Fico com a ideia de que os que leram o meu artigo o não deturpam, mas nunca é azeira esclarecer duvidas que se formem na mente dos que leem, talvez apressadamente, e que outros escrevam.

HUMBERTO DA CRUZ.

As interpretações primorosas dos mestres imortais!

Formidavel e retumbante sucesso

da Grande Orquestra Filarmónica de Madrid

no COLISEU

sob a direcção do eminente maestro Perez Casas

O maravilhoso concerto desta noite

Em qualquer ponto onde a civilização não seja letra morta, é impossível não pôr em foco este acontecimento de pura arte que se está dando em Lisboa e que é suficiente motivo para que nestas noites se reunam no Coliseu, sem uma unica excepção, após os amigos, admiradores e apreciadores da arte divina dos sons.

Quem assistiu ontem, naquella mesma sala de espectáculo e durante o 1.º concerto, ao delirante, quasi alucinado entusiasmo do publico, após execuções de cada trecho pela Orquestra Filarmónica de Madrid, logo compreende a razão do que acima se afirmou e do alto relevo artistico deste acontecimento.

Esta noite realiza-se o segundo concerto com obras de Felipe-Manuel, Bach, Debussy, Glazoumoff, Oscar Esplá, Rimsky-Korsakoff e Borodine. Novamente se viu escutar as primo-

rosas interpretações de obras primas imortais dos compositores de genio. Novamente as ovações reboarão, entusiasticas e febris; ao reconhecer-se, depois de cada trecho, o valor estupendo, raro, deste famoso agrupamento musical cuja direcção está entregue a um dos mais eminentes chefes de orquestra do mundo, o insigne e glorioso maestro Perez Casas.

E', pois, natural que as enchentes se succedam no Coliseu, pois ninguém querará perder esta occasião unica de ouvir uma das primeiras orquestras do mundo.

Os preços são populares e acessiveis. Amanhã realiza-se o 3.º concerto, constando que um grupo de amigos e admiradores do grande maestro Perez Casas pensa em realizar na proxima sexta-feira, 6, uma sensacional festa de homenagem ao eminente artista, pelo que haverá naturalmente um 4.º e ultimo concerto.

Juliverarios

Fazem amanhã anos as senhoras: Condessa do Ansel (D. Maria Amélia), D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, D. Francisca Maria Ana Cardoso de Moraes (Margarde), D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro), e D. Anzola Valdeziana Moraes de los Rios.

Casamentos

Na parochial igreja de St. Nicolau realizou-se o casamento da sr.ª D. Crenilda de Conceição Maria Graça, filha da sr.ª D. Adelaide Lopes Graça e do sr. Francisco Graça, com o capitão de infantaria sr. Augusto Sousa Medeiros.

Serviram de padrinhos da noiva, sua mãe e seu irmão, o sr. Francisco Florencio Graça Gonçalves e o general sr. João Julio dos Reis e Silva.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um fino lanche em casa dos pais da noiva.

Na corbeila via-tre grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Com grande intimidade, realizou-se na parochial igreja de Santa Isabel o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alda Henriques Henriques, filha da sr.ª D. Emilia Leopoldina Henriques Henriques e do sr. Francisco Xavier Henriques official do Exercito, com o sr. Mauricio Carlos Diniz do Carvalho Correia Henriques filho da sr.ª D. Emma Soffo Mayor Dinis Correia Henriques e do sr. Cypriano do Carvalho Correia Henriques official do Exercito, já falecido.

Findo o acto religioso, realizou-se na residencia dos pais da noiva um fino copo de agua, partindo em seguida os noivos para o Noite donde seguirão para o Algarve.

Na corbeila da noiva viam-se finas e artisticas prendas.

Nascimento

Teve o seu b.º m.º successo a sr.ª D. Maud Cohen de Fevereiro, esposa do sr. José Fevereiro.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Na Costa de Fo'

Festas elegantes

Decorram, como era de esperar, com todo o brilhantismo e elegancia as festas do fim do ano. Tanto o «revillon», no Palácio Hotel, como o do Casino Estoril e o chá-dante e jantar de gala, seguido de baile no domingo ultimo, tiveram sempre uma enorme concorrencia, sendo-se ali reunidas as principais familias da nossa sociedade.

A sala do Casino apresentava uma linda decoracao de Augusto Pius e as danças proseguiram até ás 6 horas da manhã, na sala de jantar, na de esportulos, no «hall» e nos «bars», tal era a concorrencia. Dzas orquestras fizeram-se ouvir nas mais modernas danças.

Mais uma vez as festas no Costa do Sol marcaram paginas de ouro nos registos mundanos. No proximo domingo antes do chá-danteje haverá um desfile de automoveis, no parque havendo premios de elegancia.

EM VIAGEM

Regressou da sua casa da Beira, onde foi passar o Natal, com seus pais, o distincto architecto sr. dr. Sacadura Botto, que já retomou a sua clinica.

—Acompañado de sua esposa, a sr.ª D. Maria do Carmo de Noronha Husum, e da sr.ª D. Madalena Reynolds de Sousa (Algo), encontraram-se em Lisboa, vindo da sua casa no Monte Estoril, o sr. Carlos Husum.

—Seguiu para Coimbra, o sr. Francisco Antonio Marcos.

—Do Celorico de Basto, regressou ao Porto, a sr.ª D. Maria da Graça C. Basto.

Doentes

Encontra-se melhor do ataque de rins, de que vêm soffrendo ha dias, o sr. Antonio Machado da Cruz (Queiroz).

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operado, com feliz resultado, o sr. José Agostinho da Fonseca.

—Na Casa de Saude da Estrela foi operada, com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves a menina Rosalina da Silva Correia.

Ski Club de Portugal Serra da Estrela — Covilhã

A Comissão Central comunica aos Ex.ºs Socios: Os serviços da Casa-abrigo são gratuitos.

Ha material desportivo. No proximo dia 8 reunião nas Penhas da Saude.

Dia 15 abertura da temporada desportiva. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses faz uma reducao de 45.º nos bilhetes para a Covilhã.

Delegação de Lisboa, R. da Assumpção, 49-51.

Agradecimento

Companhia de Seguros "Garantia" PORTO

Ex.^{mas} Senhoras:

É com a maior satisfação que vimos terminado o lamentável incidente havido, e que ficou completamente solucionado com a liquidação integral dos seguros de Vida que nessa Companhia e sob as apólices N.ºs 4235, 5523, 5524, 7052, 8524, 8525, 9093 e 9096, tinha a nosso favor o saudoso professor Doutor João Tello de Magalhães Collaço, pelo que vimos espontaneamente declarar que, como únicas beneficiárias dessas apólices, acabamos de receber de V. Ex.^{as} a quantia de cento e vinte mil escudos, sendo Esc. 113.909\$30 de dinheiro e Esc. 6.090\$70 em recibos referentes a prestações semestres difridadas para complemento dos prémios anuais das apólices N.ºs 8524, 8525, 9092 e 9096, devidas à morte do segurado e de conformidade com as condições dos contratos, pelo que damos a essa Companhia plena gratidão do capital de DUZENTOS E SETENTA MIL ESCUDOS, em que importavam as referidas apólices N.ºs 4235, 5523, 5524, 7052, 8524, 8525, 9093 e 9096, tudo conforme os recibos nas mesmas passados e em poder dessa Companhia de Seguros.

Ficam V. Ex.^{as} autorizadas a fazerem desta carta o uso que lhes convier na defesa do crédito da importante Companhia de Seguros "GARANTIA".

Por último devemos ainda deixar nesta carta o profundo reconhecimento de que guardaremos sempre grata lembrança das atenções que nos dispensou e da maneira como se prontificou a resolver todas as questões com a maior solicitude e justiça o Ex.^{mo} Senhor Paul Altior, Director Geral da Companhia Suisse de Réassurance.

Subscrevemo-nos de V. Ex.^{as} em toda a consideração.

(a) Ida Tello de Magalhães Collaço
(a) Maria Heloisa d'Almeida de Magalhães Collaço.

Seguem as testemunhas

Policinica Central de Lisboa

FUNDAÇÃO EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, R. — Telefone 2.2704
PROF. BORGES DE SOUSA — Doenças dos olhos 10 horas.

- DR. HENRIQUE BASTOS — Rins — aparelho urinário — 1 e 1/2 horas.
- Prof. EGAS MONIZ — Nervos e mentais — 3 h.
- DR. CARLOS ELAZAR DE SOUSA — Doenças das crianças — e do Pediatra da Faculdade de Medicina — 2 horas.
- DR. A. BURGUEIRA — Estomago e Intestino — 1 h.
- DR. SANTANA LEITE — Uvidas, nariz e garganta — 1 e 1/2 horas.
- DR. CHAVEIRO LOPES (T) — Doenças da pele e sífilis — 1/2 horas.
- DR. FIGUEIREDO VALENTE — Medicina geral coração e pulmões — 1 e 1/2 horas.
- DR. TORRES PEREIRA — Cirurgia geral 3 h.
- DR. OLIVEIRA LUIZES — Diatermia, raio ultra-violeta, magnetismo, etc. — 1 e 1/2 horas.
- DR. FREITAS SIMÕES — Doenças das senhoras — 4 horas.
- DR. TIAGO MARQUES — Boca e dentes — 10 h.
- DR. EDUARDO COELHO — Cirurgia e nutrição — 4 horas.
- DR. CUSTÓDIO TEIXEIRA — Análises clínicas.

Tribunal da 2.ª Vara Judicial

Por este Tribunal, e cartório do escrivão Julio Diniz, nos termos do artigo 931 do Código do Processo Civil, correm editos de dez dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores que pretenderem deduzir preferências, sobre a importância de 36.096\$77 proveniente de depósito de Rendas efectuado na Caixa Geral de Depósitos por José Garcia Rugeirão, e penhorada para garantia da importância de 8.925\$36, em virtude de fatos liquidados em execução de sentença na acção de despejo que Antonio Passos Calado e L. Maria de Guadalupe Roque Malta Calado movem ao executado José Garcia Rugeirão. Lisboa, 21 de dezembro de 1932.— O escrivão do 3.º Offício, Julio Mendes da Rocha Diniz.— Verifique-o. O Juiz de Direito, Artur Ribeiro.

LEILÃO JUDICIAL

GUARDA-ROUPA CRUZ

No dia 5 de Janeiro, na rua do Mundo, 2.º, pelas 13 horas, serão vendidos em almofada todos os objectos arrolados na talença de Fernando Nascimento Ramos de Oliveira, consistindo de fatos antigos, costumes de carnaval, armaduras, espadas, floretes, fatos para teatro.

T. S. F. Tauromaquia

Emiões nacionais

Para hoje

Das 20 as 20 e 20: C T I D H (em 283 G m.); no fiadorio.
Das 21 as 24: C S I A A (em 453,2 m.); discos.
Das 21 e 30 as 24: C T I A A (diado Lisboa, em 282,25 m.); noticiario e discos.

A emissão desportiva de hoje, ás 22 e 30, do Club Radiofonico de Portugal, é dedicada ao Sporting Club de Portugal.

As avaliações no concelho de Oeiras

A Junta de Freguesia de Caraxide promove, depois de amanhã, 6, as 21 e 30, na sua sede, Avenida da Republica, 107, Alges, uma reunião dos proprietários da freguesia, a fim de se criar a comissão que deve representar na grande comissão que ha de tratar, junto do sr. ministro das Finanças, de consensual que se façam novas avaliações dos predios, porque as que foram feitas levantaram grandes protestos. Em seguida, a Junta de Caraxide convidará as restantes juntas do concelho de Oeiras a procederem a idêntica eleição.

Publicações

O Condutor de Automoveis.

O Condutor de Automoveis, órgão da Associação de Classe de Empregados de Carreiros, publicará um numero especial impresso a cores, com variada colaboração, dedicado ao fim do ano de 1932 e referente a passagem do seu 5.º ano de publicação.

A Noticia

Recebemos o 1.º numero de "A Noticia", jornal de propaganda, de que é director o sr. E. Reis Azevedo. Desejamos-lhe prosperidades.

Calendários

A Sociedade Portuguesa de Seguros teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar dois lindos calendarios de parede, dos que destina a brinde dos seus clientes.

LUCILIA E AURA NO TRINDADE

A peça "Peitico..." "Solteira ou Casada?"

Com uma carreira de que não ha memoria numa comedia branca e simples, uma peça terrena e apalancada, graciosa, subtil e sorridente, "Peitico", realiza, hoje e amanhã, no Trindade, os seus espectaculos de despedida, saindo de cena com 50 representações, depois de haver provado extraordinariamente 3,º, que o publico está contente com estes espectaculos; 2,º, que o teatro brasileiro se adapta esplendidamente ao nosso meio; 3,º, que a Companhia Lucia e Aura Abranches é uma admiravel organização, e 4,º, que as senhoras, as meninas e as crianças têm no Trindade o seu centro de diversões.

E' depois de amanhã, no Trindade, se realiza a estreia da segunda peça da empreitada da Companhia Lucia e Aura Abranches, maravilhosamente encalhada, porque é uma das obras primas do teatro francês, dos ultimos anos. Solteira ou Casada? tradução da comedia "Miche", de E. Ilenne Rey, será dita em continuadoras, nas encenções, no entusiastico e no sucesso da peça "Peitico", é interpretada como esta, pela Companhia Lucia e Aura Abranches, com Erico, Clemente Pinto, Graça, Brásmo, Albertina de Oliveira e ainda Maria Salomé e Maria Azambuja.

Escola de Toureiro

Começam no proximo domingo, no Campo Pequeno, as aulas da Escola de Toureiro que este ano será dirigida pelo bandarheiro Alfredo dos Santos que dos seus conhecimentos reúne uma entusiastica affeição.

Comissão de propaganda e desporte da linha de Cascaes

Deve ficar organizada dentro em pouco a Comissão de Propaganda e Desporte da linha de Cascaes, da qual fazem parte os representantes dos clubes das diversas localidades da referida linha. Aquella comissão organizou um calendario de provas a realizar nas varias localidades.

CARTAZ

TEATROS

- Nacional—A's 21 e 30—"Fascinação!"
- Trindade—A's 21 e 30—"Peitico."
- Royal—A's 21 e 30—"O novo das Caldas."
- Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—"Salva Casos"
- Coliseu—A's 21 e 30—"2.º concerto da Filarmónica de Madrid."
- Capitolio—A's 1—"Variedades e cinema."
- CINEMAS
- São Luiz—A's 21 e 30.
- Cinema—Gimnasio—A's 21 30.
- Tivoli—A's 21 e 30.
- Odeon—A's 21—"Cena e variedades."
- Royal—A's 21 e 30.
- Olympia—Sessões continuadas ás 14 e 30 ás 24
- Chinelo cerasse—A's 21 e 30.
- Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominic's Sequeira Condes—A's 21 e 30.
- Valentino—Rua Filinto Elisc a Santo Amaro Cid Palacio—A's 21 e 30.
- Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario 10em Cinema—R. Avelos—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
- Salão Ideal—A's 18.
- Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia)—A's quintos e domingos, ás 21 (sonoro).

Almoços e jantares à carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic" — Restauradores 20.

DINHEIRO

Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS, MOEDAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro) — Telef. 2.6462

4 sazoncos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

"A NOVA LOJA DOS CANDEIROS"

Vende ao preço da tabela
Fogões — Caloriferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum
Nesta casa encontrará V. Ex.^{as} ao seu serviço pessoal tecnico que pertence a quella Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.
Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2.1451

Instituto Policlínico da Estefania

- Largo D. Estefania, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone N. 3435
- DR. ALMEIDA ROCHA — Clinica geral A's 15 h.
 - DR. CLAYTON DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta A's 10 h.
 - DR. GORGES DA PONTE — D. dos olhos A's 10 h.
 - DR. DOMINGOS DIAS — D. da boca e dentes. Proctolo. Doenças tropicais A's 16 h.
 - DR. RUI ZINDE TEIXEIRA — D. das senhoras—3.º, 5.º e sabados A's 12 h.
 - DR. REITOR DA FONSECA — Clin. medica. D. do estomago, intest. e ligado A's 15 h.
 - DR. OLIVEIRA MACHADO — Clinica medica. D. dos pulmões e coração A's 12 h.
 - DR. PAIS LARA-SILVEIRA — D. dos rins e vias urinarias A's 11 h.
 - DR. SAZUZA CALHEIRA — D. das crianças, ortopedias, ginec. e med. A's 11 h.
 - DR. SORBIAL BLANCO — D. da pele e sífilis A's 16 h.
 - DR. ALMINDO ALVAREZ — Cirurgia, operações A's 15 h.
- Análises clínicas. Raios X e ultra violeta. Electrociudad média

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
AVISO AO PUBLICO
Serviço combinado com a administração do Porto de Lisboa
Encerramento provisório do canal fluvial de Lisboa-Már.

A partir de 5 de Janeiro de 1933, por motivo das obras da 3.ª Secção do Porto de Lisboa, é encerrado provisoriamente ao serviço publico o canal fluvial de Lisboa-Már, passando o serviço de mercadorias, animais e veículos em grande e pequena velocidade a fazer-se do modo seguinte:

Fráqueo Fluvial x x x
A recepção e a expedição de todas as mercadorias de ou para a margem esquerda do Tejo fazem-se num armazem (conhecido por armazem "Vences"), situado junto á doca do Terreiro do Trigo e dependente da estação de Lisboa-Cais dos Soldados.

Os expedidores indicarão na declaração de expedição, "Cais dos Soldados-Tejo".

As taxas de caminho de ferro a aplicar aos transportes a efectuar nestas condições serão as que, nas tarifas e avisos em vigor, se acham estabelecidas para os transportes de ou para Lisboa-Már.

Tráfego Fluvial
A recepção e a expedição de mercadorias a entrar ou a sair a barra do Tejo fazem-se do seguinte modo:

Remessas até ao peso de 1.000 quilogramas, excluídas.—Estas remessas ficam sujeitas às mesmas condições estabelecidas para as do tráfego fluvial.

Remessas com peso igual ou superior a 1.000 quilogramas.—Estas remessas devem ser expedidas directamente de ou para qualquer das estações da Administração do Aviso de Lisboa, segundo indicação feita pelo expedidor na declaração de expedição, nas condições do Aviso ao Publico A. n.º 83, de 16 de Março de 1925.

Os prazos de armazenagem e as taxas relativas aos serviços prestados pela Administração do Porto de Lisboa são regulados pelas suas tarifas.

Observações importantes

1.º—É permitida tambem a expedição para a estação de Lisboa-Cais dos Soldados das remessas de peso igual ou superior a 1.000 quilogramas destinadas a sair a barra ou á outra margem do Tejo, ficando, no entanto, sujeitas às taxas que se acham estabelecidas nas Tarifas e Avisos ao Publico em vigor, para os transportes para Lisboa-Már.

Os expedidores deverão indicar nas declarações de expedição "Cais dos Soldados (embarque)".

As remessas nestas condições serão armazenadas em Lisboa-Cais dos Soldados, efectuando dos beneficiarios conhecidos pelo Aviso ao Publico A. n.º 230 que lhes sejam applicáveis, e serão transferidas gratuitamente para o novo canal acovelado situado a montante do entreposto de Santa Apolonia, mediante pedido feito ao chefe da estação, com a necessaria antecedencia, pelo respectivo consignatario, sempre que as operações de carga e descarga inerentes a esta transferencia sejam efectuadas com pessoal seu.

No caso destas operações serem efectuadas com pessoal da Companhia, ficará a cargo do consignatario o pagamento das respectivas taxas, nos termos do Art.º 3.º da Tarifa de Despesas Accessorias.

2.º—As mercadorias destinadas aos entrepostos não são para elle enviadas enquanto os respectivos consignatarios não liquidarem os débitos, respeitantes ao caminho de ferro, que as sobrecarregarem, nas estações de que dependam os entrepostos, isto é, na estação de Lisboa-Cais dos Soldados, para as mercadorias destinadas a entreposto de Santa Apolonia, na estação de Alcantara-Mar para as mercadorias destinadas ao entreposto de Alcantara e na estação do Cais do Sodré para o entreposto de Santos.

Estas mercadorias consideram-se demoradas na estação de Lisboa-Cais dos Soldados, ou na de Alcantara-Mar, ou na de Cais do Sodré, consoante os casos, por motivos estranhos ao Caminho de Ferro e por conveniencia dos seus donos, enquanto os seus débitos não forem liquidados, e, por consequencia, sujeitas, nos termos das tarifas que estiverem em vigor, ao pagamento de estacionamento ou de armazenagem, segundo se trate de remessas de vago completo ou de detalhe.

Continuam em vigor as disposições do complemento 4.º Tarifa de Despesas Accessorias da Antiga Rede e dos Avisos ao Publico A. n.º 83, de 16 de Março de 1925 e A. n.º 246, de 13 de Março de 1930, em todo o que não for contrario ao disposto no presente.

Fica pelo presente anulado o Aviso ao Publico A. n.º 320, na parte que diz respeito á estação de Lisboa-Cais dos Soldados, em tudo que contraria ao presente Aviso.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Freireira de Mesquita

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2.5809.



OS SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socorro—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris
 RISS e vias urinárias — Venereologia
 e sífilis. — T. N. de S. Domingos, 3, 1.
 as 15 horas — Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

G. H. MUM & C.º
 Sociedade Vinícola de champagne
 champagne **CHERO & ROUGE**
CORDON VERT E **TRIA DRY**
 Depósitos em
A. L. Simões & Pina Ltd.
 Rua das Flores, 22 — LISBOA
 Telefone 2 3550

Revelações sensacionais sobre a existencia da Atlantida

NOVA YORK, 4.—O célebre venezuelano dr. Rafael Requena acaba de publicar uma obra que representa o mais notável depoimento que apareceu até hoje a favor da existencia da Atlantida. Depois de lançar uma teoria nova sobre a formação da Terra, que segundo ele teria nascido da água, o dr. Requena expõe as sensacionais descobertas arqueológicas que fez numa região próxima de Caracas. Com os materiais que reuniu organizou um museu que é o mais rico do mundo, em pre-historia americana. Para Elliot Scott cinco raras habitaram a Atlantida, entre elas a tarajoa. O dr. Requena cita o facto de um cacique da tribo goawgira, de Venezuela, ter visitado Caracas o ano passado e haver dito ser de ascendência turiana, sem saber a origem do nome. Nas costas do Ocumara, ao norte de Venezuela, há umas rochas, cujas anfractuozidades, conforme fotografias apresentadas no volume, demonstram ter pertencido a terras que se desgarraram subitamente. O autor, depois de bem deduzidas explicações, conclui que se trata de vestígios da submersão da Atlantida.

O dr. Requena descreve o que encontrou: Milhões de objectos de cerâmica, estatuetas e peças de cranios de homens do paleolítico, cujo estudo antropológico o levou à conclusão de que o achamento do cranio de certos habitantes da America não era artificial, mas sinal duma raça, e de que esses cranios são tão antigos como os de Heidelberg, Neanderthal, Cro Magnon e Aurignac. Essas descobertas, provando a existencia do homem paleolítico autotone na America, vêm reforçar as duvidas sobre o berço da Humanidade.

O dr. Requena muitos outros argumentos apresenta para valorizar a sua tese, que, certamente, val provocar grandes discussões nos círculos científicos. — (Americana).

A dissolução da «Cosach» terá consequências graves?

SANTIAGO DO CHILE, 4.—O presidente da companhia de nitratos «Cosach», que foi dissolvida, declarou que a direcção desta companhia não se opõe ao decreto governamental que dissolveu a referida empresa e criou uma comissão liquidatoria. Declara, entretanto, que esse acto governamental foi pelo menos precipitado e é fundamentalmente contrario aos compromissos anteriores tomados por governos do Chile, além de representar uma absoluta falta de consideração para os capitais estrangeiros, que muitas vezes ajudaram o Chile nas suas dificuldades economicas.

Em face da attitude do governo, a direcção da «Cosach» rejeita toda e qualquer responsabilidade pelo que venha a acontecer, como consequência da dissolução da «Cosach». — (United Press).

EXPLICADOR

DIPLOMADO E INSCRITO, com 19 anos de pratica, dispondo ainda de algumas horas livres, explica ou ensina qualquer classe dos liceus em casa dos alunos ou em locais junto dos liceus.

Informa-se na Avenida 5 de Outubro, 291, r/c. Telefone N. 6.458

Bons jantares, esmeradamente seleccionados, só na «Chic».

CHAPAS LITAS e OBRAS DE FERRO-CHIMENTO
ETERNIT
 RUA AUGUSTA 120-122 LISBOA TEL. 20040

CURIOSIDADES

A cirurgia estetica

PARIS, dezembro.—A cirurgia estetica, universalmente conhecida, tem nesta cidade uma especie de reparação central, onde varios cirurgiões reunidos fundaram sanatorios que demonstram aos profanos na materia, com extraordinaria habilidade comercial, as vantagens da operação; no rosto.

Ha um grupo desses operadores que, antes de realizarem qualquer operação, apresenta ao cliente um album com caras bonitas e perfeitas, verdadeiras belezas esteticas, das quais escolherá o nariz ou a boca que mais lhe agrada. E' operado depois, segundo o modelo indicado, fazendo os medicos tudo para que, com a maior exactidão possivel, fique reproduzido o ideal escolhido.

Pequenas operações, como são a eliminação dos chamados «pés de galinha» ao canto do olho, o retoque das orelhas, a redução dos «papos» formados debaixo dos olhos ou «olhos papudos», importam, em média, nuns 5.000 francos. Quem puder dispôr, para se embelezar, nuns 25.000 francos, (a prazos, naturalmente), pode fazer renovar completamente a cara, compondo as feições e obtendo umas linhas identicas ás que tiver escolhido, de qualquer dos modelos.

Segundo afirmam os medicos, não são apenas as mulheres as que se sujeitam a essas operações, por validade; os homens tambem não são piores clientes que elas. — (United Press).

Soldados japoneses em patins

TOQUIO, dezembro.—Os rios gelados da Manchuria estarão em breve povoados de soldados japoneses patinadores, pois o ministerio da Guerra resolveu fornecer de patins uns tantos regimentos.

São varios os motivos que levaram as autoridades militares japonesas a tomar esta decisão. As estradas da Manchuria, apesar de poucas, costumam estar no inverno em pessimas condições, tornando impossivel o trafego. Oferecem, portanto, dificuldades insuperaveis para os transportes. Por outro lado, a camada de gelo que cobre os rios, conserva durante varios meses a espessura sufficiente para que sobre ela possam passar transportes militares.

Outra circunstancia a ter em conta é que a maior parte das localidades na Manchuria está ao lado de rios e lagos; e, como tais povoações servem em geral de refugio para as tropas irregulares chinesas, os japoneses têm ali muito que fazer. Não ha meio mais pratico nem comodo, para perseguir os chineses, que o de patinar sobre o gelo dos rios.

O exercito japonês já tem, ha muito tempo, soldados de «skis». A introdução agora dos patins, justifica-se tambem, porque representa um excelente exercicio gimnastico para as tropas. — (United Press).

A navegação para o Extremo-Oriente

MOSCOVO, dezembro.—O Conselho de Commissarios do Povo decretou a abertura à navegação, do caminho maritimo entre Arkangel e o Extremo Oriente, através do Oceano Glacial Artico. Espera-se que um grande numero de barcos se aproveite desta nova via maritima.

Foi uma expedição russa, dirigida pelo professor Schmidt, a que primeiro logrou chegar a Arkangel, pelo Canal de Behring, seguindo o caminho do extremo norte, apesar da expedição ter partido numa estação não propicia, contando com a possibilidade de ter que hibernar, no meio do caminho.

A expedição foi acompanhada pelo quebra-gelos «Sibiriakoff». Já na metade oriental da viagem, começou-se a sentir a aproximação do inverno, mas, apesar da formação intensa de gelos, pôde verificar-se que, numa só estação e sem necessidade de hibernar, é possivel atingir Arkangel. — (United Press).

Teatro Avenida

MARYA MATOS

JOAQUIM ALMADA

JOAQUIM PRATA

ANTONIO PALMA

Rir a

perder!

O noivo
das
Caldas

De JOÃO BASTOS

BRUNILDE JULIÃO

SARWELL DINZ

ADZJINI CAMPOS

LAURA FERNANDES

Enchentes

à cunha

Todas as noites — A's 9 e 12 horas — Matinéas todos os domingos
BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Moples em todos os estilos, e qualidades. Mobílias em todos os generos. Papéis piniados dos mais variados e modernos desenhos. Mobílias de escritorio genero americano. Oleados. Carpates. Passadeiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOPOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Leticia está transformada num campo de guerra

RIO DE JANEIRO, 4.—Noticias não confirmadas, recebidas por passageiros chegados de Belem e Iquitos, dizem que o governo peruano faz a toda a pressa preparativos para defender Leticia do ataque que os colombianos estão a preparar. Acrescentam essas noticias que a população de Leticia não se encontra de animo abatido, como se teria de calcular, estando até animada de espirito guerreiro.

Leticia está hoje transformada num importante campo de guerra, já pelas forças peruanas que ali estão concentradas, já pelos montões de munições que para ali foram enviadas.

Em todo o Peru se faz uma grande propaganda a favor da guerra com a Colombia. — (United Press).

As forças em operações

BELEM, 4.—Informações de boa fonte chegadas a esta cidade dizem que o governo peruano tem nas aguas do Putomayo, para a defesa de Leticia, 3 canhoneiras, 4 barcos fluviais e numerosas lanchas armadas, além de dois batelões do exercito e de um da Policia, e algumas centenas de voluntarios, tudo no montante de 3.000 homens.

O governo peruano dispõe tambem de 15 aeroplanos. — (United Press).

Noticias de Espanha

MADRID, 4.—O governo resolveu aceitar a demissão do sub-secretario das Comunicações, sr. Gallarza, que foi substituido no seu cargo pelo sr. Emilio Falomio, ex-governador civil de Madrid.

O motivo da demissão do sr. Gallarza filia-se nas incompatibilidades do cargo com o de presidente da Federação dos Partidos da Esquerda, para que foi recentemente eleito. — (United Press).

MADRID, 4.—O Conselho de ministros aprovou um decreto pela pasta das Finanças sobre dividas estrangeiras. Por esse decreto, fica estabelecido para as moedas de todos os paises um tratamento igual áquele que os paises estrangeiros dispensarem á divisa espanhola. — (United Press).

MADRID, 4.—Correio boatos, ainda não confirmados, de que os 21 deputados politicos espanhóis que se evadiram de Vila Cisneros chegaram a S. Luiz do Senegal. — (United Press).

A POMPADOR 28, Chiado, 30

Participa ás suas Ex.^{mas} clientes e a todas as pessoas economicas que tendo efectuado o seu balanço de fim d'ano separou grandes lotes de Cintas, Espartilhos, Cintas medicinas, Soutiens-gorges, Cartelas p.^a senhora Meias de seda e algodão, etc., para tudo ser vendido com grandes abatimentos que variam entre 20 a 50 %.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao 1.º c.º)
 Telef. 2 1569
 DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral das crianças—14 h.
 DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
 DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
 DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
 DR. F. MATTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
 DR. OLIVEIRA MATTINS—Doenças das senhoras-gravidas—15 h.
 DR. JOSE PAVES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
 DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
 DR. JORGE FALCÃO—Pele e sífilis—15 h.
 DR. GENTIL BRANCO—Baixos X.
 DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
 DR. REIS VALLE—Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçoagem rím nastica medica.

CONDES

Albert Prajeu e Annabela em

UM FILHO DA AMERICA

ULTIMAS NOTICIAS

SUM

os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e olendos.

UMA GRANDE PERDA PARA A MARINHA FRANCESA

O paquete "L'Atlantique" devorado por um incendio

quando se dirigia, sem passageiros, de Cherburgo para o Havre

Salvou-se a tripulação, que foi recolhida por um vapor alemão

HAVRE, 4.—O semaforo do Havre comunica que a bordo do paquete "L'Atlantique", que seguia de Cherburgo para o Havre, se manifestou incendio entre Cherburgo e aquele porto. O navio foi abandonado pela tripulação.—(Havas)

Como se salvou a tripulação

CHERBURGO, 4.—Um radio expedido do navio de carga alemão Ruhr anuncia que o incendio a bordo de L'Atlantique se manifestou a 40 milhas de Les-Casquets, ás 6 horas de hoje, a 49°30' de latitude Norte e 3°17' de longitude Oeste.

A tripulação foi recolhida por aquele navio, cerca das 8 horas, tendo-se feito o transbordo sem dificuldade, devido ao bom tempo.—(Havas)

Os primeiros socorros

CHERBURGO, 4.—O prefeito marítimo de Cherburgo mandou seguir imediatamente para o local do sinistro o lança-minas Pollux e deu ordem para que se aprontem todos os rebocadores disponíveis, munidos com material de extinção.

Para o local seguiram tambem os rebocadores Abeille 22 e 24.—(Havas)

A noticia oficial

PARIS, 4.—O ministro da Marinha Mercante foi avisado pelo director da inscriçao maritima, do Havre do sinistro que ocorreu a bordo de L'Atlantique, que foi abandonado a 20 milhas de Guernesey, quando seguia de Cherburgo para o Havre, a fim de fazer limpeza, e cuja tripulação foi recolhida por um navio de carga alemão.

O presidente do conselho encarregou Léon Meyer de apresentar os seus agradecimentos á tripulação do vapor Ruhr pelo concurso que prestou para o salvamento do pessoal do navio incendiado.—(Havas)

As causas do sinistro

BORDEUS, 4.—A noticia do incendio que se manifestou a bordo de L'Atlantique causou grande consternação neste porto. Não se sabe ainda se o navio se submergiu depois do incendio ou se foi possível atalhar o fogo.

Causou estranhese o facto de o posto de T. S. F. de bordo não ter pedido socorro, o que faz supor que o incendio tivesse sido originado por um curto-circuito nas instalações electricas daquele posto.

Os pedidos de socorro que se receberam no Havre e em Cherburgo foram lançados pelo vapor Ruhr.—(Havas)

Os trabalhos de salvamento

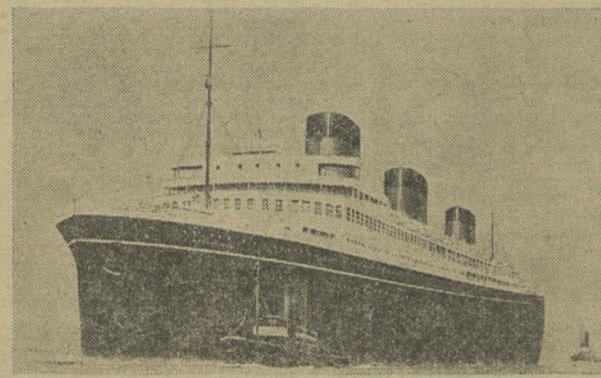
CHERBURGO, 4.—Dos navios que rodeiam L'Atlantique recebem-se a todo o momento "radios" dando conta da situação do navio.

O barco, como se disse, foi abandonado pela tripulação, que não ia completa, levando apenas 170 homens. Uma parte foi recolhida pelo vapor Ruhr e os restantes por outros barcos que acorreram ao local do sinistro.

De Cherburgo partiram para ali os rebocadores Berfleur e Ramier. Em Brest aparelhou tambem para partir o Minoctavo, que possui uma aparelhagem completa para extinção de incendios.

A companhia "Chargeurs Réunis" deu ordem a um dos seus paquetes para que alterasse a rota, navegando com rumo ao local da catastrophe, a fim de prestar qualquer auxilio.

Para Rotterdam foram pedidos tambem alguns rebocadores de alto mar. Esta manhã um hidro-avião do centro



O paquete francês "L'Atlantique".

de Chantierine voou sobre o navio incendiado.

L'Atlantique devia chegar ao Havre hoje, ás 12 horas, para entrar na doca seca, a fim de fazer limpeza do casco.—(Havas).

Informações contraditorias

BORDEUS, 4.—Como sucede sempre com os grandes sinistros, as primeiras informações que se receberam do incendio de L'Atlantique são contraditorias.

Os contrario do que se informou, os primeiros pedidos de socorro foram lançados de bordo do Atlantique ás 8 horas. Um desses "radios" dizia que havia fogo a bordo e que a tripulação fazia todo o possível para o combater, enquanto não chegavam barcos de socorro. O incendio, porém, propagou-se com tal rapidez, que a tripulação teve de abandonar imediatamente o navio.—(Havas).

A consternação em Cherburgo

CHERBURGO, 4.—A noticia do incendio a bordo de "L'Atlantique" causou grande consternação nesta cidade. O vapor alemão "Ruhr" vem a caminho de Cherburgo com parte da tripulação do navio incendiado. O barco inglês "Falmouth" recolheu 80 tripulantes. Outros foram recolhidos pelo vapor holandês "Achilles", que tomou o rumo de Cherburgo. Um barco irá ao largo recolher esses tripulantes, em virtude de o "Achilles" ter doentes a bordo.—(Havas).

A posição do navio

CHERBURGO, 4.—Segundo as ultimas noticias, ás 13 e 30 "L'Atlantique" tinha sido completamente evacuado. A sua posição é muito má, com inclinação de 20 graus para estibordo. Não se vêem chamas, mas os espessos rolos de fumo que saem do navio impedem que dele se aproximem aviões e navios.—(Havas).

"L'Atlantique" era um barco magnifico, uma verdadeira cidade flutuante, de luxuosas instalações, orgulho da marinha mercante francesa, que fôra lançado ao mar

em abril de 1930, em Saint Nazaire, para assegurar as carreiras entre Franca e a America do Sul. Fez a sua primeira viagem em outubro de 1931, tendo tocado em Lisboa no dia primeiro desse mês. Foi até hoje o maior navio que fez escala pelo nosso porto.

Pertencia á companhia de navegações "Sud-Atlantique" e era comandado pelo capitão Charmasson, que se distinguiu durante a guerra e que ha muitos anos visita o porto de Lisboa, como comandante do "Marsilia" e do "Lutetia". Deslocava 42.500 toneladas e tinha 227 metros de comprimento, 30 de largura maxima e 24 e meio de altura, desde a linha de flutuação ao convés dos desportos, sendo movido a oleos pesados.

Podia conduzir 414 passageiros de 1.ª classe, 158 de 2.ª e 662 de 3.ª.

O maravilhoso paquete era mais largo que uma grande avenida e mais alto do que a casa de sete andares. Tinha dose pavimentos "duras" os portos á ponte de comando. Fôra construido de forma que os passageiros não sofressem os calores tropicaes, possuindo espessas camadas isoladoras que protegiam os alojamentos dos passageiros contra o calor solar e tendo ainda a ventanagem de abafar os ruidos das maquinas.

Os progressos da tecnica alcançaram-se, neste esplendido paquete, á elegancia e ao conforto, oferecendo a maior segurança e uma grande variedade de aspectos de luxo. A grande sala de festas, toda revestida de marmore de Vila Viçosa, era uma maravilha de luxo e de riqueza.

A marinha mercante francesa, que ha meo-não dum ano perdera outro "barco de luxo", o "George Phillips", devorado por um incendio tragico, que custou a vida a algumas dezenas de passageiros, sofre com a perda de "L'Atlantique" um rude golpe, por se tratar da maior e mais luxuosa unidade que fôra lançada á agua antes do "Normandie".

L'Atlantique passou em Lisboa pela ultima vez no dia 28 de dezembro, vindo dos portos da America do Sul e dirigindo-se a Panilias, na Gironda, onde desembarcou todos os passageiros. Fizera já dez viagens de ida e outras tantas de volta.

Calcula-se que as despesas de construção do grande paquete tenham importado aproximadamente em 500.000 contos.

A LUTA NA MANDCHURIA

As tropas chinesas

abandonaram Chan-Hai-Kwan

e estão a reconstituir-se

PEIPING, 4.—Anuncia-se oficialmente que as tropas chinesas retiraram de Chan-Hai-Kwan pelo "caminho de ferro" e que se reconstituem actualmente, protegidas por comboios blindados, proximo de Chin-Wang-Tao. Comboios blindados japoneses patrulham a linha na direcção de Chin-Wang-Tao. O almirante Sir Howard Kelly, comandante chefe nas aguas chinesas, deu ordem aos avisos britanicos "Bridgewater" e "Folkstone" para se dirigirem para Chin-Wang-Tao, a fim de protegerem os interesses ingleses. Em resposta á nota japonesa que o torna responsavel por todas as consequencias do incidente, o marechal Chang-Sue-Liang lança a responsabilidade sobre os japoneses, a quem pede que ce futuro dirlijam as suas communicações ao governo chinês.—(Havas)

O numero de mortos

NOVA YORK, 4.—Dizer de Peiping que nos combates de Chan-Hai-Kwan morreram 500 chineses. O correspondente do "Herald Tribune" em Washington diz que a tomada de Chan-Hai Kwan se considera em Washington como o inicio duma nova penetração dos japoneses no territorio chinês.

A administração—acrescenta o mesmo correspondente—votou a afirmar a sua politica de não reconhecimento dos avancos feitos pelos japoneses que representem violação dos tratados existentes e se continuarem a produzir-se incidentes graves no Extremo-Oriente, tentará-se provavelmente uma nova deligencia junto de Roosevelt com respeito aos problemas externos.—(Havas)

Tranquilidade em Chan-Hai-Kwan

PEIPING, 4.—A cidade de Chan-Hai-Kwan retomou a sua tranquillidade depois de ter sido ocupada pelos japoneses. Parece que o incidente se restringirá áquela cidade. Apesar dos grandes movi sentos de tropas chinesas na região de Chihli, as autoridades militares japonesas estão convencidas de que Chang-Sue-Liang não tenciona combater.—(Havas)

Vão entabular-se negociações

TOQUIO, 4.—Prcm dadas instruções ás autoridades japonesas no norte da China para negociarem com o representante de Chang-Sue-Liang a fim de regularem e localizarem o incendio de Chan-Hai-Kwan. A delegação japonesa em Genebra prestará ás devidas informações á S. D. N. O barco lança-minas "Tokiwai", presentemente em Sasebo, recebeu ordem para se dirigir para Chin-Wang-Tao, como medida de precaução.—(Havas)

PEIPING, 4.—A Jogação japonesa em Peiping anuncia que os japoneses estão prontos a assumir compromissos, se os chineses tambem estiverem dispostos a isso. Por outro lado, dizem de Habin que as forças japonesas teriam ocupado a cidade fronteira de Prograb-Tchuays, terminus do caminho de ferro oriental chinês.—(Havas)

As carreiras Lisboa-Cacilhas

O Diário de Lisboa referiu-se, diversas vezes, aos barcos velhos e incomodos que faziam a carreira Lisboa-Cacilhas, partindo da nossa Linda Praça do Comercio.

A Capitania ouviu os nossos protestos, e foi determinado que, no fim do ano de 1932, esses barcos deixassem de fazer carreiras.

Informam-nos, porém, de que nem todas as velhas embarcações empregadas em tal serviço deixaram de funcionar.

Tratando-se duma desigualdade de tratamento, e para mais num assunto de interesse para o publico e para o turismo, permitimo-nos estranhar que tal aconteça.

Lisboa deve caprichar em fazer as suas communicações com a outra margem do Tejo em barcos que não nos envergonhem e que sirvam o publico em condições de comodidade e de segurança.

AL HAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant

Parque Mayer

Aberto toda a noite - Entrada livre

HOJE - A's 21 horas CINE E VARIEDADES

Grandioso successo pela parelha de baile THE WILY STAR'S

Amanhã - Estrela da parelha de baile de fantasia PILLY AND GERARD